D. Lima
Meyra
} devolver no fim de 5 dias

Dia 12 ás 12 h
1.º - Prof. Barbosa
V. Profs. Meyra
D. Lima

O Onanismo

Um dos mais terriveis flagellos
para o individuo,
para a familia
e para a sociedade

(Rapidas considerações)

Dissertação inaugural
apresentada á

Faculdade de Medicina do Porto

148/2 FMP

Por

Manuel Joaquim da Cunha Gonçalves

Prologo

Por toda a parte lavra o fogo da demoralisação! Cidades, villas e aldeias ardem nas mesmas labaredas do vicio!... Individuos de todas as classes e de todas as posições sociaes, sem attender a edade nem a sexo, dão pabulo aos mesmos males... que fazem degenerar e decahir a nossa raça e a nossa propria especie!

... E quando, d'entre moralistas, legisladores e medicos, apparece alguem que procure desenvolver, a bem da Humanidade, os dous artigos — o que é preciso evitar e o que é preciso fazer — esse alguem ou falla no deserto, ou como S.to Antonio aos peixes ou como S. João Chrysostomo na solidão da montanha. Mais: será maliciosamente tachado de pretencioso mentor da sociedade!

Assim succederá, emquanto a propria auctoridade scientifica for cumplice d'esta débacle moral, d'esta hecatombe que ameaça subverter todo o genero humano.

Apesar de tudo, não fico e nem mesmo devo ficar calado. Por nada posso hoje desmentir o meu passado, e, de fórma nenhuma, o rebelde d'hontem pode deixar de ser o rebelde d'hoje... que só respeita, quem o respeito merece: seja a mais humilde e desgraçada creança, seja o mais pobre e desprezado velho! E não seja uma opinião, só porque ella seja da maioria, nem mesmo que essa maioria se me apresente de sabios.

Em tudo, com paixão e fervor, quero procurar imitar a nobre conducta do grande sabio e illustre Galileu, que, por vêr o fogo no corpo de Jordano Bruno, como em João Hircano e tantos outros ás ordens da Santa Inquisição e do Infallivel Urbano VIII, nem por isso o pobre septuagenario deixou de desafiar as chammas da horrorosa fogueira ou, ao menos, o "anathema sit" no horrendo tom de voz do Infallivel. Nem por isso deixou de

dizer: «Apesar de tudo... a Terra move-se». E, embora preso, embora só, sósinho, sósinho fallou sempre até ao accordar dos sabios e convencimento da propria Egreja criminosa!

Nada de hypocrisias! A Verdade e o Bem acima de tudo! Fique um homem só, mas nunca deixe este caminho, embora tenha de passar por cima de espinhos, por ferro ou por fogo!

O assumpto de que vou tratar — o oraxismo — é dos que mais deviam merecer as attenções dos moralistas, dos legisladores e, sobretudo, dos medicos. E, no entanto, a seu respeito, pouco está escripto entre nós, e, muito menos, profligado. D'essa desmoralisação, com todos os seus vicios, eu destaquei este assumpto, que acho importantissimo sob varios pontos de vista. Tivera eu, para tal tarefa, mais saude que a que tenho presentemente, — menos pressa de conseguir a "Carta" que sem esta formalidade (bem escusada) m'a não dão, — e, sobretudo, a competencia de certos medicos, — que eu levaria mais longe o meu trabalho: procuraria que todos conhecessem o mais possivel os perigos e inconvenientes que um tão terrivel flagello — o oraxismo — pode trazer quer ao individuo, quer á familia, quer á sociedade. E eu teria assim contribuido certamente com alguma vantagem para o bem da Humanidade.

Apesar de todas estas difficuldades, eu presente, não desisto do assumpto, porque, demais a mais, tenho de escolher um!...

... Como La Bruyère eu digo que "a obrigação de escrever desculpa o que se escreve". E se a critica obrigatoria fosse outra que não a official (que espero me faça seguir o preceito de Quintiliano — "não faz menos a penna riscando que escrevendo"), eu diria, com outro auctor, que "não falta quem critique; o que falta é quem escreva".

Embaraçado na escolha do assumpto, mais embaraçado fiquei ao ter de o tratar. Leio, porém, Descartes que diz: «Mais sitôt que j'eus achevé tout ce cours au bout duquel on a coutume d'être reçu au rang des doctes, je changeais entièrement d'opinion: car je me trouvé embarassé de tants doutes et d'erreurs qu'il me semblait n'avoir fait autre profit en tâchant de m'instruire sinon que j'avais découvert de plus en plus ma ignorance»!

E não veje o celebre Laplace e muitos outros presos e envencilhados por uma teia d'aranha?! Um dia, este eminente astronomo viu-se em frente de Luiz XVIII. Querendo a Magestade embaraça-lo, perguntou-lhe inesperadamente: «Qu'est-ce que la lune rousse»? — Laplace que, a respeito da lua, escreveu como ninguem, ficou realmente embaraçado, e consultou com o olhar os seus collegas do Observatoire Astronomico e Meteorologico (Bureaux des Longitudes) que estavam presentes, mas... nenhum d'elles soube responder, como nem mesmo o proprio Arago, mais tarde consultado por Laplace.

É que a resposta estava no... jardim... Eram os jardineiros quem ia responder!

Quando os grandes homens se embaraçam com pequeninas coisas, e mais confundidos ficam ainda com as respostas de quem é muito menos que elles... não admira o embaraço de quem escreve estas linhas, para à fortiori tratar d'um assumpto que a todos interessa e que as pessoas dos competentes tão criminosamente teem desprezado, como pode vêr pelo que diz o Snr. Dr. Egas Moniz em A Vida Sexual (2.º vol. — Pathologia — pag. 215): «De todas as perversões sexuaes é esta immensamente a mais espalhada e a mais conhecida. E comtudo raras são as memorias publicadas sobre este vicio genesico. Por outro lado muito por todos considerado como causa de varias enfermidades, e um estudo circumstanciado raras vezes tem merecido a attenção dos medicos e dos educadores.

E a uns e a outros interessa directamente. É necessario notar que a todas as horas homens, mulheres e creanças, trabalham á porfia para prejudicar a sua saude, a sua vida intellectual e moral, o seu paiz e a raça humana».

Dividida a minha dissertação em VII capitulos, nella tratei resumidamente do seguinte: no capitulo I, — da definição, etymologia e synonymia do onanismo e sua historia; no capitulo II, — das fórmas de onanismo; no capitulo III, — da etiologia; no capitulo IV, — da anatomia pathologica; no capitulo V, — do diagnostico; no capitulo VI, — do prognostico; no capitulo VII, — do tratamento, em duas secções: 1.ª Prophylaxia, 2.ª — tratamento propriamente dito.
Tal é o trabalho que á Faculdade apresento, modesta e obrigatoriamente, para cavar uma obra que me não deixa saudades, e esquecer um passado todo elle tenebroso. Venho satisfazer uma formalidade. Nada mais. Não venho carregar valores, que por vezes facilmente se tiram e difficilmente se dão. Ainda se eu fosse um alumno turibulado, com velocidade adquirida levado aos céus da lua... bom em tudo! em Medicina, em Cirurgia... em todas! as cadeiras... — Ainda se eu fosse um alumno como quasi só tem a Faculdade de Medicina de Coimbra! Mas não. Eu sou dos do zero da habilidade e da sciencia, d'aquelles que, toda a gente sabe, não teem lampada accesa em Elvas para de 13 fazer 31 e ganharem... Eu sou como aquelles que Coimbra conhece, lá um anno ou outro, por excepção. Venham factos. — O anno passado, na Faculdade de Medicina de Coimbra houve apenas <u>três</u> sufficientes, digo, com nota de sufficiente: Um com 13 valores; e Dous com 14. — Este anno, na mesma Faculdade — tudo Bom! Houve varios 17, houve 18 e houve até! — 19.

Exemplo da nossa Escola no anno transacto: de 29 alumnos que concluiram, ficaram com média final de sufficiente — 23; dos 6 restantes, ficaram com 15 val.

5 e com 17, apenas um! urso... urso este que, ao menos de trabalho, maior jámais teve a Escola Medico-Cirurgica ou terá a Faculdade de Medicina, do Porto.

Por aqui se vê que o meu tempo seria perdido, por mais que o quizesse aproveitar. Por aqui se vê que, se a um alumno bem classificado não vale a pena o sacrificio para se bater em concurso documental... com collegas da Faculdade de Coimbra, muito menos vale a pena a quem não bebe na fonte das classificações!

Se digo isto é não tanto para lamentar que assim tenha succedido, mas para que não continue a succeder o mesmo d'aqui para o futuro. Continuaria a ser a suppplantação dos alumnos, e a condemnação do brio dos proprios professores. É' necessariamente isso que eu pretendo que acabe para bem dos primeiros e honra dos segundos.

A desigualdade tem sido tão revoltante mesmo entre alumnos d'esta Escola, que, escrevendo para a mesma Escola, não pude deixar de lavrar pelo meu proprio punho o profundo desgosto e enfado que toda esta vida me causou, fartando-se-me até o melhor que ali poderia encontrar: o estimulo...

... A ponto tal, que nem para a These o encontrei!

. . . . . .

Oxalá me appareça d'ora-avante, para que por tudo isto e o mais...

«não dê vontade de morrer»!

Capitulo I

— Definição, etymologia e synonymia do onanismo e sua historia —

O onanismo ou crime de Onan é, segundo alguns auctores, um habito funesto, seguido d'uma ejaculação contra-natura do liquido espermatico, provocada por contactos ou por effeito d'uma imaginação ardente.

Para Fouillet (1), o onanismo é o acto contra a natureza feito com o auxilio d'um orgão vivo (mão, lingua, etc) ou instrumento qualquer, a fim de provocar o orgasmo venereo, quer este acto seja solitario, quer executado em commum.

Para Christian (2) o onanismo é o conjuncto de meios empregados por um e por outro sexo para produzir a satisfação generica, artificialmente, fóra das condições do coito normal.

Para Egas Moniz, o onanismo ou masturbação não é mais do que o conjuncto de praticas que levam o individuo isoladamente á ejaculação. Define-o assim, pela divisão que faz das perversões sexuaes, e attendendo ás considerações etiologicas que apresenta.

Este auctor, apesar de assim limitar a significação do termo, diz no entanto que «temos deante de nós uma das mais difficeis questões que dizem respeito á vida sexual e ao mesmo tempo um dos peores males que affecta a sociedade hodierna e cujas funestas consequencias se vão sentindo dia a dia e se vão notando, momento a momento, no definhamento progressivo dos individuos e das raças».

(1) – L'onanisme chez la femme – 1897

(2) – Dicc. Dechambre, art. Onanisme – Vol. 15, 2ª série

A palavra onanismo, cuja origem já Voltaire explica no Dictionaire philosophique, foi empregada por Tissot depois da de onania, palavra attribuida a Bekkers, de Londres, e derivada de Onan, de que falla Moysés no capitulo XXXVIII do Genesis: — Dixit ergo Judas ad Onan, filium suum: « ingredere ad uxorem fratris tui, et uociare illi, ut suscites semen fratri tuo. » Ille, sciens non nasci sibi filios, introiens ad uxorem fratris sui, semen fundebat in terram, ne liberi fratris nomine nascerentur, et idcirco percussit eum Deus eo quod rem detestabilem faceret. —

Em resumo, a Sagrada Escriptura diz-nos que Her, filho mais velho de Judas e neto de Jacob, deixára Phenicia uma Thamar viuva e sem filhos. Segundo a lei, seu irmão Onan devia casar com ella e o filho que d'ella houvesse teria o nome de Her. Mas Onan odiava o irmão e não queria expôr-se a ter um filho com tal nome que fosse chefe de familia. Realisava, por isso, com Thamar o principio do acto coital e, como dizem os casuistas, ejaculavat extra vas.

Ainda hoje alguns matrimoniados, para fugir ás consequencias da procreação, recorrem ás praticas — propriamente ditas — onanistas.

E se bem que essas praticas pouco differem das mammas, o certo é que, etymologicamente, ha differença entre onanismo e masturbação. O abuso de linguagem ou o que quer que seja, porém, tornaram synonymas estas palavras bem como outras: mamasturbação, masturpração ou mamasturpração, mamalisação, vicio-manual, vicio genital, chiromania, libertinagem solitaria ou habito solitario, sordidez manual, paixão contra-natura, etc.

— Por isso, indistinctamente empregamos os termos —

— onanismo e masturbação —

Para o sociologo, para o educador e para o medico este estudo é de mais alta importancia e digno das maiores attenções: « não ha na terra calamidade maior, diz Tinot, que mais deva provocar a solicitude dos homens, seja qual for a ordem da sociedade a que elles pertençam ».

Como diz Pouillet — de todos os vicios e de todas as torpezas que com verdade se podem chamar crimes de lesa-natureza, um dos maiores e dos mais espalhados é inquestionavelmente a masturbação.

Funesto habito este a que não foge sexo nem edade, nem para o qual são escolhidos logares ou classes sociaes. O seu effeito, sempre deleterio, ora detem o desenvolvimento physico, ora atrophia e prejudica o desenvolvimento psychico.

É um veneno lento e seguro que, destruindo a vida mesmo aos boccadinhos, regra geral, impelle fatalmente a sua victima á degradação e á morte: « L'homme périt où il se reproduit » diz M. Debreyne.

Philosophos e medicos da antiguidade e até de nossos dias teem feito menção do onanismo: Hyppocrates, Galeno, Aretæo, Plinio, Hoffmann, Van-t'Witen, Fabricio Hilden, Boerner, Vogel, Gruner, de Lafontaine, Weine, Salzmann, Zimmermann, Coffin Rosny, Doussin Dubreil, Vauche, Deslandes, Tinot, Fournier, etc. procuraram apontar as suas terriveis consequencias, e evitar-los ou combate-las.

Poetas satyricos e eroticos da epocha trazem referencias que foram feitas a tal pratica.

A propria Biblia fornece elementos para a apreciação destas perturbações genesicas e em varios versiculos que é inutil citar. — Judeus e gregos em especial se entregaram com enthusiasmo á pratica das onanisações.

Os antigos, especialmente os Gregos, dizem-nos os auctores, nunca passaram por modelos d'uma virtude exemplar:

o onanismo era frequente em Athenas. Os homens entregavam-se a elle, levados pelo despreso que as mulheres lhes inspiravam. A' «fallax et vena pulchritudo» da mulher respondia o homem: «ero similis Athenis». Prevalecia ainda o conselho de S. Paulo, que diz: «Mulheres, sujeitai-vos a vossos proprios maridos como ao Senhor». E este outro de S. Jeronymo: «a mulher é a porta de Satanaz e o caminho da injustiça», não esquecendo tambem o Concilio Provincial de Mâcon que discutiu seriamente se a mulher tinha ou não tinha alma!...

... Eram esses homens que, no dizer de Galeno, consideravam o esperma como uma coisa nociva, de que era necessario desembaraçar o corpo. O mesmo Galeno nos conta que o proprio Diogenes, cuja philosophia e maximas fazem a nossa admiração, se masturbou publicamente com o crime da masturbação e com um cynismo e impudencia de, por vezes, causar horror e aversão!

De resto, para os antigos, o onanismo era a coisa mais natural d'este mundo. E mesmo hoje alguns auctores, vendo este vicio generico na nossa educação social entre rapazes nas primeiras idades, e até em especies animaes (como cães, gatos, macacos, etc), pretendem discutir se a masturbação é mesmo natural.

Como quer que seja, é este um terrivel flagello que a todos assoberba e por toda a parte e de sempre: —
—o onanismo nasceu com a Humanidade!...

... Nasceu com a Humanidade — e acompanhou-a até aos nossos dias, fazendo tanto mais estragos quanto mais elevado o grau de civilisação! E' que tudo isto é resultante de, por um lado, como diz Tissot, Fournier, etc., «a maior irritabilidade do systema nervoso por effeito d'uma infinidade de causas, desconhecidas pelos antigos»; por outro lado, «o descuramento da educação moral das creanças entre os modernos, que se occupam mais em apressar o desenvolvimento do espirito e fazer promptamente adquirir á juventude conhecimentos variados, do que cultivar as suas faculdades moraes, e dirigi-las

para a pratica da virtude». É assim é que vemos o definhamento da raça e o aniquilamento das aliás prosperas gerações d'outr'ora.

As tradições e os documentos unanimemente affirmam a existencia do onanismo durante os longos seculos que nos precederam, desde o apparecimento da civilisação. Podemos mesmo asseverar que, diz Egas Moniz, o onanismo foi a perversão sexual primeiro conhecida e divulgada. E se não existem vestigios do onanismo masculino, já o mesmo não podemos dizer do onanismo feminino. Assim, entre os Hebreus, as mulheres entregavam-se aos prazeres solitarios com imagens d'orgãos viris, chamados Priapos ou Phallos (de φαλλος, pénis). Com effeito, Ezequiel, dirigindo-se ao povo, diz-lhe: «... Com adereços, vasos d'ouro e de prata, objectos que me pertenciam, não só tendes feito imagens viris, mas tambem com ellas tendes fornicado».

Hoje mesmo, a masturbação feminina tomou um aspecto mercenario particular. Na China, affirma Jeannel (no seu livro: De la Prostitution dans les grandes villes au XIX^e^ siècle), vende-se objectos de gomma-resinosa, flexivel e côr de carne, com a fórma de pénis. Objectos como estes, de bronze, de oiro, etc., foram retirados das ruinas de Herculanum e Pompeia, e se encontram no museu de Napoles.

M. Pouillet, (no seu livro: Onanisme chez la femme), conta que um dos seus amigos, M. Watremez, viu representar num theatro de Tien-Tsin, na China, a scena seguinte: uma mulher nova e ardente ou fogosa dava a entender a seu marido, velho cacochymo e impotente, que elle a despesava completamente... — Este sae immediatamente, e volta todo alegre, apresentando-lhe um phallos, e... diz-lhe: «Eis aqui com que se contentam muitas mulheres nas vossas circumstancias... Fazei como ellas».

É sobretudo entre os habitantes da Africa e das regiões meridionaes da Asia, diz Fournier, que os adultos se familiarisam com a pratica do onanismo. Em todos os paizes mahe-

metanos, em todos aquelles em que é permittida a polygamia (diz ainda o mesmo auctor), as mulheres, reunidas em grande numero nos harens e serralhos, acalmam o orgasmo venereo, que as atormenta, por meios factícios, e supprem, pela masturbação, os gozos legitimos do amor de que são privadas.
Os proprios habitantes do Norte são menos sujeitos a entregarem-se á masturbação que os do Meio-Dia. Pela ardencia do clima, pelo mais alto grau de desenvolvimento da sensibilidade e pela organisação social se explica porque esses habitantes são convidados aos excessos venereos, á masturbação . . .

. . . . . .

Poderiamos tratar do onanismo nas differentes idades da vida, mas é principalmente da masturbação na infancia e no rigor da mocidade que fallaremos, pois que é quando produz as mais terriveis ruinas no organismo. «Os seus effeitos nos adultos, diz Fournier, são menos terriveis que nos jovens; mas as consequencias são mais graves naquelles que nestes.»
Pessoas d'uns e d'outros sem se entregam ao onanismo com paixão. Para estas pessoas já não teem attracção as praticas normaes do amor. Por necessidades de diversas ordens... quantos não são obrigados a viverem celibatarios!
... Por isso é que não é raro vêr individuos, que perderam a memoria, serem atormentados por dôres continuas, e acabarem finalmente no mais completo marasmo.
E não são só os individuos afeminados, os imbecis e principalmente os idiotas que, como diz Esquirol (-Des maladies mentales), se entregam a tal paixão; apesar tributo lhe pagam até «individuos que, diz Fournier, por sua instrucção ou posição social, parece deverem estar em guarda contra similhantes excessos». Dá-nos um facto, referido pelo Dr. Goeury Duvivier (no seu livro: Guide des malades atteints d'affections des voies urinaires - pag. 363) e que o mesmo Fournier transcreve:
«Malfilâtre morreu extenuado e victima dos mais tristes caprichos da paixão solitaria. Contou a um dos seus amigos, nas derradeiras circumstancias da sua vida, que nunca

deixava de ir ao domingo, segunda e terça-feira, ás festas do Bauclagh em Parny; que ahi recolhia com avidez os mais preciosos typos femeniz, que podia notar; que, como poeta d'uma imaginação antiga, analysava as perfeições d'elles, e depois, agrupando-as, compunha um ser ideal, com o qual se esgotavam todas as suas forças. Era uma allucinação, que só terminava numa violenta syncope. «Malfilâtre reconhecen que a mania que causava a sua morte, era mais poderosa que a sua vontade».

Tal é o terrivel flagello que nasceu com a Humanidade, a acompanha e acompanhará para sempre! Hoje mesmo, diz Egas Moniz, é a perturbação genesica mais espalhada». Bem mais vale prevenir que remediar, e, além d'isso, — do mal o menos — entendo que moralistas, legisladores e sobretudo medicos deviam ter esse assumpto na maior das attenções.

O seu estudo verdadeiramente scientifico só muito tarde começou a fazer-se. Foi no seculo XVIII com o livro de Bekkers — Onania —, a que se seguiu a celebre e um pouco divulgada obra de Tissot — Tratado de onanismo.

«D'ahi para cá, diz muito bem Egas Moniz, os trabalhos teem-se succedido, mas vagarosamente, quasi que medrosamente, apesar da importancia do assumpto. E apesar d'isso, repete, é uma das perturbações sexuaes para que se devia olhar com mais cuidado e attenção.»

Capitulo II

Fórmas

Diversamente se podem onanisar quer homens, quer mulheres. No entanto, de todas as fórmas a mais vulgar é nos homens, — a masturbação manual; nas mulheres, — a clitoridea.

O homem pode masturbar-se tambem, provocando a excitação

urethral, introduzindo-lhe pequenas hastes de madeira, etc.. E, como a mão a desempenhar o papel de vagina, de outros objectos se tem servido para determinar o orgasmo venereo. Individuos com tendencias pederastas e homosexuaes, individuos castrados, etc. têem recorrido extraordinariamente á fórma da masturbação anal.

Na mulher, além da masturbação clitoridea, podemos considerar mais três variedades: a masturbação vaginal, a masturbação urethral e a masturbação uterina.

Na masturbação clitoridea, todas as praticas visam a friccionar e excitar o clitoris. É isso feito por contactos manuaes, ou com objectos estranhos, ou ainda pelo friccionamento das proprias coxas.

Bouillet cita o caso muito interessante d'uma masturbadora de doze mezes, que praticava o onanismo deitando-se e dando-se em seguida a movimentos variados da bacia e das pernas. E não deixa o caso de ser notavel por dois motivos: por um lado, a monstruosidade e o paradoxo da diminuta edade da viciosa; e pelo outro, a maneira particularissima por que conseguia masturbar-se (Egas Moniz).

E assim é que, ás vezes, em logar do trabalho manual temos a considerar movimentos diversos, provocando contactos.

Geralmente, porém, é com o auxilio dos dedos que taes mulheres alcançam a satisfação sexual. E é do clitoris que, a exemplo de Sapho a Lesbiana, abusam as mulheres lascivas ou impudicas.

A masturbação vaginal consiste em provocar excitações vaginaes por meio de objectos que a propria pessoa introduz na vagina, taes como phallos, vellas de stearina, aguilheiros, garrafas, etc.. É esta a vulgar masturbação das mulheres completamente desenvolvidas: casadas, viuvas e celibatarias. É rara nas raparigas. Apesar d'isso conto quatro casos, sendo preciso a intervenção do medico-cirurgião para dois d'elles. Ambas as jovens se serviram de garrafas. Uma serviu-se de garrafa desrolhada e vasia, e não a poude tirar mais; a outra serviu-se

da garrafa rolhada, e foi mesmo a rolha que lhe ficou encravada.

As outras duas raparigas, de muito bôa familia, do Porto, serviam-se de pénis de panno, etc. que depois deitavam á sentina. Foram descobertas, quando da reparação do cano d'esgoto que com elles se obstruiu.

... Morreram pouco depois tuberculosas.

Esta fórma, transcreve Egas Moniz de Pouillet, é uma vicio cuja causa assenta antes no espirito do que no corpo, e apparece nas mulheres que teem manchado a imaginação com idealisações diversas, ou que teem entregado o corpo a orgias que não podem facilmente repetir.

Não é com pouca difficuldade que nestes casos se tem a fazer o diagnostico de qual das fórmas.

«Uma vez, conta Egas Moniz, appareceu-me uma mulher, muito envergonhada, a consultar-me sobre uma vulvite e supponho que não cheguei a observar directamente. A mulher tinha de 35 a 40 annos e occupava-se em arranjar uns dos templos da visinhança onde aliás passava a maior parte do dia. Como, levada por uma falsa vergonha, não se mostrasse disposta a ser observada directamente, indiquei-lhe a therapeutica que julguei conveniente, receitando-lhe lavagens vaginaes.

– Não poude realisa-las por ter o hymen intacto, atravez do qual não podia passar a canula mais estreita que se póde obter. Julguei, por varias razões, diz, que se tratasse d'um caso de masturbação vaginal.

– Pela narrativa mais circumstanciada da doente vim depois a saber que, desde muitos annos, se entregava a manipulações. Nunca porém pensára em provocar o espasmo genesico senão pelo frisionamento do clitoris.»

«D'um outro caso, diz ainda, tenho conhecimento, muito comparavel a este e succedido egualmente com uma mulher que passava as horas pelas egrejas a rojar-se aos pés dos padres

— confessores.»

Se bem que a masturbação clitoridea é muito mais vulgar que a vaginal, é no entanto esta ultima que as mulheres virgens preferem. — Eis uma de muitas observações. — Diz o mesmo auctor — «M..., era virgem de 30 annos. Compleição hysterica de fórma sexual. Mulher intelligente e mãe de filhos, não procurava a copula que appetecia com receio das censuras da sociedade e especialmente da gravidez. Masturbava-se quasi todas as noites com objectos varios. Confessou que, sobretudo, experimentava um grande prazer quando esse objecto ou os proprios dedos contornavam o collo do utero que descia na vagina em prolapso accentuado.

É devido a taes praticas, soffreu varias inflammações...»

— A masturbação urethral, mais rara do que as duas precedentes, fórma ainda um bom cortejo. Diz Egas Moniz: «As mulheres que experimentam sensações agradaveis com as titilações urethraes são mais numerosas do que geralmente se julga».

Por varios processos as onanistas procuram despertar os seus prazeres. A sensibilidade da vulva tem zonas especiaes, sendo a mais geral a do clitoris. Mas as glandulas de Bartholino (entrada da vagina) e a urethra tambem participam das zonas erogenes. «O meato urinario, com o seu bordelete erectil, e a propria urethra, constituem — por vezes, diz Egas Moniz, o orgão por excellencia e quasi exclusivo do prazer erotico.»

A busca d'um prazer novo e mais intenso, quantas vezes as onanistas não fazem caminhar pela urethra fóra até á bexiga corpos os mais extravagantes a ponto de a extracção ser dolorosa e difficil ou mesmo impossivel sem a intervenção cirurgica?!

A que attribuir o prazer genesico?

Uns auctores querem attribui-lo ao que se passa nos orificios de glandulas muito rudimentares, que ha em volta do meato; outros fazem-no derivar da erectilidade do proprio tecido da

urethra e especialmente da sua extremidade vulvar. É de crêr que sejam as duas causas.

Em algumas hysterias as zonas erogenes apparecem em tão inesperadas regiões, que até hoje «ainda não podemos prever nem imaginar certas ligações nervosas».

Como dizem os auctores, ao futuro pertence desvendar a questão.

— A masturbação uterina, a mais rara de todas entre nós, é vulgarissima no Japão, na China e na India. Consiste em titilar com o auxilio de corpos extranhos a mucosa da cavidade uterina.

Nos paizes orientaes, diz Egas Moniz, onde as mulheres parecem serem mais lascivas, devido talvez á acção da temperatura, regimen alimentar e vida excitante dos haremes, onde não teem outro fim em vista senão o prazer sexual, existe um pequeno apparelho composto de duas esphéras: uma (a femea) é completamente ôca e a outra (o macho) é uma esphera massiça que se justa-põe á primeira no canal vaginal, de fórma a ficar a esphera ôca junto do collo uterino. A massiça segue-se-lhe na vagina.

O menor movimento das coxas provoca, por meio de rolamento, uma vibração na esphera cheia que immediatamente se communica á outra que, por sua vez, a transmitte ao utero. As esphéras teem a grandeza de ovo de pomba. Conta-se que a excitação genesica experimentada é grande, sendo inutil os movimentos da bacia para obter as vibrações das esphéras. Depois das primeiras vibrações as proprias contracções fibrillares do canal vaginal bastam para entreter o permitto lento e continuo que bem depressa arrasta a mulher ao espasmo genesico.

Outras viciosas, no recato sombrio dos haremes de velhos quasi asexuaes, (diz ainda o mesmo auctor), praticam a introducção de hastes bastante grossas no utero, que se deforma, numa allucinação desvairada e na ancia de obter a satisfação genesica que o seu senhor lhe não pode ou não quer dar.

Estes devaneios, que tão vulgares são no Oriente, tem tambem cabimento nos povos da velha Europa, se bem que não com o requinte dos apparelhos dourados de que as orientaes se servem e guardam nos cofres das preciosidades mais caras.

Entre nós, são objectos rusticos que se tem descoberto quando o medico é chamado para confidente... e quando o desespero e a dôr saheem victoriosos da vergonha que as victimas sentem com a confissão das suas miserias genesicas.

Citemos sem commentarios um caso celebre de Lisfranc e que Egas Muniz transcreve:

« Uma mulher entregava-se á pratica da introducção de objectos extranhos na cavidade uterina. Numa das epochas intermenstruaes ficou-lhe dentro do utero uma parte de haste de roseira de que se servia para obter a satisfação genesica.

A principio não sobreveio accidente algum. O utero estava por certo de ha muito costumado a corpos extranhos. Nas proximidades da epocha menstrual appareceram lhe dôres violentas semelhantes ás do parto, com edemaciamento do orgão, facilmente verificavel pelo toque vaginal combinado com a palpação do hypogastrio.

O orificio do collo parecia fechado e este estava hypertrophiado como nas gravidezes do segundo e do terceiro mez. A sua exploração attenta, methodica e repetida, fez descobrir no centro da sua extremidade inferior, uma ligeira saliencia offerecendo uma grande resistencia. A observação directa pelo especto nada mostrava que justificasse as primeiras presumpções. Introduzida uma sonda canula no orificio e levantado o labio anterior do collo viu-se um corpo extranho que foi retirado cautelosamente por meio d'uma pinça. Foi seguido de hemorrhagia de grande quantidade de sangue negro em decomposição.

Immediatamente recuperou o seu bem-estar ».

Finalmente, no dizer do mesmo auctor, todas estas

variedades de masturbação feminina são acompanhadas de praticas accessorias do lado dos pequenos labios e até dos grandes labios... contactos, porém, de menor importancia.

Não devo deixar de me referir, (á imitação dos auctores), a duas outras fórmas de masturbação: aquellas em que a satisfação generica é obtida pelos contactos mamarios e anaes.

É tal a connexão que liga os seios aos orgãos genitaes "que, em seguida á erecção d'um d'estes orgãos, se lhe segue a do outro".

Eis a razão porque "muitas mulheres entregam os seios a titilações estranhas (linguaes, digitaes, etc.) fazendo-o outras vezes por si proprias". Tal é o caso de "uma rapariga que, depois de ter deixado excitar a região mammaria por meio de beijos do seu amante, que lhe despertou um mundo novo de sensações inexperimentadas, procurou approximar o mamillo da propria bocca, o que conseguiu, alcançando assim a satisfação generica". Esta observação é devida a V. Hildebrandt. É o que elle chamou **suctustupratio**.

É que, como diz Ch. Mauriac, e transcreve Egas Moniz, "os mamillos apesar de serem o terceiro fóco da inervação sexual, podem adquirir em casos muito excepcionaes, uma tal faculdade de erethismo voluptuoso que a sua titilação pode provocar só por si, e com toda a intensidade, as sensações de espasmo genital".

— Ao lado do suctustupratio está a masturbação anal a qual tanto se dá no homem (tendencia homosexual), como na mulher (tendencia sodomista).

Umas vezes o toque anal é feito com os dedos; outras vezes com variados corpos estranhos que a cada passo demandam a intervenção do cirurgião.

Recordo-me d'um caso que estive aos cuidados do meu amigo Dr. Couto Soares, no Hospital de

S.ta Antonio, do Porto. Era um porteiro d'um importante collegio, que tinha introduzido no recto o cabo d'um guarda-sol... Desculpava-se... com o seguinte: «Para obrar... precisava de ajudar a natureza».

Pouillet cita tambem o caso d'uma rapariga a quem foi necessario extrahir-lhe do recto uma pequena garrafa com que se costumava masturbar.

Estas tendencias sodomistas são muito extraordinarias e fazem suppor uma distribuição anormal dos nervos sensitivos das regiões vulvar e anal. É o que pensam os proprios entendidos.

Capitulo III

Etiologia

São numerosissimas e muito variadas as causas do onanismo, o qual pode ser uma manifestação normal da sexualidade ou, como é a maior parte das vezes, uma manifestação pathologica. «O onanismo como pratica usual, diz Egas Moniz, é sempre uma manifestação morbida e só o não será quando essas praticas representem uma substituição da copula normal. E mesmo assim ainda é licito perguntar a razão porque nem todos recorrem a este expediente em egualdade de circumstancias. Não será, diz, uma anomalia genesica o preferir-se o onanismo á copula por motivos de ordem social?»

«O habito do onanismo, diz Deslandes (1), pode ter três origens, pode provir: a) - de ter o individuo descoberto expontaneamente, sem o concurso de pessoa alguma, a arte de se masturbar;

(1) - No seu livro: De l'Onanisme et de les autre abus vénériens considerés dans leurs rapports avec la santé, - pag. 513

b) – de ter sido examinada esta arte; c) – de ter procurado no onanismo um recurso para satisfazer a necessidade do coito, quando está privado do meio natural, na edade em que essa necessidade se faz sentir.»

Entre todas as causas, porém, occupa o primeiro logar a que Desbanders tem em ultimo: – falta da saciedade genesica. E assim é que diz Egas Moniz, «No seio das grandes aggremiações de homens e mulheres elle se desenvolve quasi epidemicamente. «No exercito, na armada, nos haréns, nos conventos, nos seminarios, etc., o onanismo transforma-se pouco a pouco numa necessidade imperiosa». E como muito bem affirma Christian «se o onanismo alastra pelas prisões e penitenciarias, isso é devido mais á necessidade da satisfação sexual, do que á depravação dos seus habitantes». Lei esta tão geral que até no mundo animal se observa egualmente: macacos, veados, camellos, elephantes, cães, etc., tem sido observados a entregar-se a praticas onanistas (Burdach, Montégre, etc.).

. . . . . Se não fôra ter resolvido fazer umas rapidas considerações sobre o assumpto que tomei para dissertar e do qual não quero desviar-me, era chegado o momento de dizer duas palavras a respeito de cadeias, seminarios, etc. e que, taes quaes se encontram, longe de serem uteis, são prejudicialissimos... São Escolas de vicio e um dos rendez-vous de parvos e de loucos!

... Sendo a causa occasional mais importante do onanismo a impossibilidade da realisação do acto sexual, desapparecendo esta, facilmente voltaria o masturbador á vida sexual normal. O onanismo não seria, muitas vezes, senão um facto passageiro, accidental. Não se chegaria ao habito. E não haveria tambem as numerosas perversões sexuaes que ha.

Outros incentivos da masturbação existem, como já dissemos. Creanças de um, dois, três, cinco annos e mesmo grandissimo numero de creanças ainda do berço, se

tem entrado á masturbação. — Umas vezes, são miseraveis amas que incitam erecções nas creanças, principalmente quando privadas do leite — o que constitue mais um argumento em favor do aleitamento materno; outras vezes, são amas devassas e mais infames ainda, que se entregam com as creancinhas aos simulacros do coito!

Creanças ha que natural, instinctivamente se entregam á masturbação. São «verdadeiras monstruosidades genericas».
Não admira, pois, que já na idade dos dez aos quinze annos, e com vida em certos meios mais ou menos deleterios, o onanismo seja frequente.

— Este vicio é mais vulgar no homem do que na mulher, o que é facilmente explicavel pela superioridade das suas tendencias sexuaes. — Mas quanto ao gráu de perversidade segundo o sexo, affirma-se que a mulher viciosa será, em egualdade de circumstancias, mais perversida do que o homem.
E mesmo em cada sexo, ha differenças grandes de individuo para individuo. «Assim, diz Ugas Nouis, temperamentos sanguineos e nervosos são mais susceptiveis de se entregar ao vicio do que os anemicos e lymphaticos, embora alguem tenha querido defender o contrario. — Lymphaticos ha que se entregam a essas praticas, mas geralmente o seu lymphatismo é já uma consequencia do seu vicio.»

O clima tem, como acima disse, uma certa influencia sobre a generalisação do onanismo, embora isso tenha sido negado por alguns auctores, e exaggerado por outros. «Os climas seccos e quentes predispõem mais para o onanismo do que os climas frios e humidos».

— Quantas vezes o germen da voluptuosidade compromette! Ora não está no prurido desagradavel que a falta de limpeza dos orgãos sexuaes quer masculinos, quer especialmente femininos, pode determinar?! Do friccionamento ao prazer e á repetição do acto, isto é, á masturbação, vão distancias tão pequenas que despreza-se palmam. Outro tanto se pode dizer das repetições tantas da entrada da vagina como do meato urinario e da vulva, da vaginite, blen-

morrhagia, balanite, etc. — Das vulvites é especialmente excitante a que se localisa no clitoris e a que alguns auctores deram o nome de oestrale (Egas Moniz).

São tambem causas provocadoras do onanismo — certas doenças, como a paralysia geral, a tuberculose, etc.; a ingestão de certos alimentos e medicamentos congestionantes do apparelho genital; certos exercicios prolongados, taes como a dança e a equitação, a qual pelos scytas era totalmente prohibida ás mulheres; a vida sedentaria, o abuso do leito, o uso da machina de costura, da bicyclette, etc. etc..

A proposito de machina de costura, cita Pouillet um caso deveras interessante e que Egas Moniz transcreve. Eis-lo: «Um dia elle proprio Pouillet visitava um atelier de costureiras onde descobriu que, no meio do ruido monotono d'umas trinta machinas de costura, uma funccionava com mais velocidade do que as outras. Notou que a pessoa que a movia era uma morena de 18 a 20 annos, e emquanto ella impellia automaticamente as calças que confeccionava sobre a mesa da sua machina, a face congestionava-se, a bocca entreabria-se e as narinas dilatavam-se ao mesmo tempo que os pés arrastavam os pedaes num movimento sempre crescente. D'ahi a pouco os olhos convulsionavam-se, as palpebras baixavam, empallidecia e cahia para traz procurando a extensão dos membros numa paraplegia repentina. Seguia-se-lhe um mal reprimido grito que se perdeu por entre o ruido que a cercava.

Ficou desfallecida alguns segundos. Depois enxugou com o lenço as fontes que o suor humedecera, e, lançando em redor de si um olhar timido e vergonhoso, recomeçou o seu interrompido trabalho».

Devo dizer que nem todos os hygienistas estão de accôrdo, a respeito do onanismo causado pelo uso da machina de costura.

O Dr. Decaisne (no seu livro — La machine à coudre et la santé des ouvriers — tom. XXXIV - pag. 324) affirma que o onanismo só pode ser causado pela intervenção da vontade.

O Dr. Guibout (no seu livro: Annales d'Hygiene - tom. XXVIII pag. 420), e como

elle outros, affirmam que, pelo contrario, a elevação e o abaixamento successivos e rapidos das coxas, que, ao pedalar, se friccionam uma contra a outra e com attricto continuo dos orgãos genitaes externos, pode provocar o eretismo doloroso ou uma excitação genesica tão viva até levar á propria masturbação.

Estes factos são vulgarissimos nos ateliers e especialmente quando, sentadas as mulheres nas bordas das cadeiras, maior tornam o friccionamento nos grandes labios.

De modo identico se masturbam até certas creanças.

Vogel conta a seguinte e interessante historia: « Uma rapazita, da idade de um anno, tinha já a paixão de esfregar as coxas uma contra a outra, o que lhe occasionava uma erecção. Algumas mulheres riram-se d'isto; comtudo a mãe prohibiu absolutamente a tolerancia d'este abuso. Mas as lagrimas e os gritos da creança venceram as ordens da mãe.

Repetia o acto muitas vezes por dia (até de noite), e muitas vezes durante um quarto de hora seguido. — Durante este acto, o seu rosto inflammava-se, os olhos tornavam-se brilhantes, a respiração entrecortada. Ao mesmo tempo, o seu membro punha-se em erecção, e a mãe affirma ter visto sahir, durante este movimento convulsivo, uma certa humidade.

Emfim, completamente esfraguecido e inundado de suor, acabava por sahir num somno profundo ».

— Fournier apresenta uma outra observação, não menos interessante: « Uma rapariga, desde a edade de quatro annos, entregava-se, como por instincto, á masturbação. Aos oito annos, descobriram este vicio, e empregaram inutilmente para a corrigir tudo o que a prudencia pode inspirar. — Quando lhe tiravam as mãos, chegava aos seus fins, quer approximando as coxas e fazendo-as executar movimentos convenientes, quer assentando-se num movel proprio para favorecer o acto de onanismo. Esta creança vivia na perfeita ignorancia do amor e dos seus prazeres; sómente os seus orgãos a tornavam engenhosa para descobrir os meios de apagar o seu ardor.

Já numa edade tão tenra, as partes genitaes e as glandulas

mamarias estavam desenvolvidas como aos dose annos.

Nesta ultima edade, epocha em que ella morreu, num estado de asqueroso marasmo, aquellas mesmas partes tinham todos os caracteres da puberdade, se é que não tinham o cunho e aspecto da vellhice.

Esta desgraçada, nos derradeiros momentos, conserva va as mãos sobre as partes genitaes, e expirou masturbando-se".

— Por estes casos podemos vêr quanto a exaltação da sensibilidade contribue para a masturbação. A infancia do homem, assim como a de todos os outros animaes, é notavel pelo predominio do systema nervoso sobre todos os apparelhos organicos da economia. Em todos os jovens, com effeito, as partes centraes d'este systema, taes como o cerebro e o prolongamento rachidico, teem adquirido uma organisação quasi completa, quando os orgãos locomotores e o resto da machina estão ainda num estado relativamente imperfeito. Os proprios orgãos dos sentidos, ainda que inhabeis na epocha do nascimento, desenvolvem-se com rapidez, e chegam bem depressa a executar cabalmente as suas funcções. As creanças são, por assim dizer, superabundantemente dotadas de sensibilidade; e da direcção que esta faculdade receber, depende a sorte de toda a sua vida.

E'na primeira infancia, nessa epocha em que as faculdades do novo ser começam a desenvolver-se com energia, que elle ore os maiores perigos. —

Prosequindo, devemos dizer com Fournier que estas duas partes tão importantes do organismo — cerebro e orgãos sexuaes — são como dois orgãos que se permuttam as impressões que recebem, e que se excitam um ao outro da maneira mais directa e mais energica.

Nos transportes que sentimos, ao vermos uma mulher formosa, nos não menos vivos, talvez, que provoca a lembrança dos prazeres que a sua posse nos faz prelibar... — os effeitos da exaltação das faculdades intellectuaes provam quanto o orgão do pensamento actua sobre as partes genitaes. — E quantas vezes o homem adulto, levado

pela estimulação do apparelho gerador, não pratica acções que, reflectidamente, será o primeiro a desapprovar, e cuja extravagancia elle lamentará quando estiver tranquillo?!...

...Assim se comprehende como a exaltação da sensibilidade, ou a irritação excessiva dos orgãos genitaes, pode dar origem á satyriasis e á nymphomania.

A respeito da bicyclette, as consequencias são por vezes as mesmas, sobretudo na mulher.

O professor snr. Dr. Serras e Silva, referindo-se a este assumpto num bem elaborado artigo (no Movimento Medico Nº. 3), diz o seguinte: Os movimentos das coxas, o attricto da vulva, do assento sobre o bico da sella, tem dado logar a praticas viciosas que, não sendo bastante frequentes para condemnar a bicyclette, bastam comtudo para condemnar o uso da sella que não satisfizer aos principios estabelecidos pela hygiene.

Desde muito que a masturbação feminina pela machina de costura é conhecida; a mulher mal sentada, picciconando durante horas successivas as coxas uma contra a outra, num movimento curto das pernas, que cria um estado de crispação muscular enervante, com a attenção limitada, sem attractivos num atelier,... — está assim em optimas condições de adquirir maus habitos a que de resto a convida a hygiene deficiente do meio.

A bicyclette não é um instrumento comparavel á machina de coser, nem o seu exercicio tem o desgosto da fixação num mesmo logar por muito tempo; os movimentos dos pedaes são mais amplos, o attricto das coxas muito menor, o estado psychico é bem diverso. — Entretanto muitas mulheres procuram na bicyclette a satisfação d'um prazer genital; para algumas até este prazer offerece requintes que os amores naturaes não podem dar.

Dickinson conheceu uma mulher nova que, tendo aliás uma larga pratica dos prazeres sexuaes, encontrava na bicyclette as sensações mais intensas.

Uma cyclista referiu a Verchère que sobre a bicyclette effectuava,

ás vezes, num passeio duas ou três sessões de masturbação completa.

—Martin, procedendo a um inquerito, encontrou muitas mulheres que responderam affirmativamente: masturbavam-se sobre a bicyclette. Uma d'ellas excitou-se tanto nos exercicios de aprendizagem que se precipitou gemmada nos braços d'um homem que a guiava.

São effectivamente os exercicios de aprendizagem os que mais risco fazem correr, porque além da novidade que sobreexcita, ha os inconvenientes das posições viciosas resultantes da pouca destreza.

No inquerito de O'Fallowell, mais de oitenta mulheres responderam negativamente: nenhuma confessou experimentar sobre a bicyclette prazeres de ordem intima. Entretanto os factos não são raros, sobretudo na classe das mulheres ociosas, de imaginação exaltada pelos romances, e cujo objectivo da vida parece exclusivamente consistir em procurar curaivecidamente o prazer. Por isso, nesta classe, a bicyclette é um apparelho suspeito.

Donnay escreve: « Embriagada pelo ar livre, pela velocidade, a mulher abandona-se pouco a pouco á excitação experimentada, á sensação de gozo que é talvez a causa do prazer obtido sobre um baloiço, sobre a montanha russa, prazer que muitas vezes a conduz até á volupia. É necessario aconselhar com prudencia o uso do cyclismo na epocha da puberdade. Póde haver inconveniente no sentido de despertar o instincto genesico ».

A este libello accusatorio, é necessario fazer o desconto da influencia que tem a degeneração da sensibilidade nalgumas mulheres. Não é a bicyclette, é a mulher que tem a culpa.

Ha mulheres que experimentam sensações voluptuosas nas condições mais ordinarias da vida: uma tem um vivo prazer em passear de carruagem com rodas pneumaticas; outra, aliás muito honesta, experimenta orgasmo venereo ao atravessar em omnibus uma praça mal calçada. ——

Pelo que deixo dito, estabelece o mesmo auctor as condições para uma sella ser bôa e que são as seguintes: 1º- ter um assento sufficientemente largo para os ischions; 2º- não comprimir o perineo;

3.º – permittir uma boa posição; 4.º – dar um sentimento de segurança sufficiente; 5.º – ter o vertice da parte anterior do bico oito centimetros para deante do eixo transversal dos pedaes.

O snr. Dr. Egas Moniz, porém, acha que a estas condições se deve juntar a de bico curto e arredondado.

A alimentação e medicamentos são outras causas que podem dispôr para o vicio do onanismo.

São uma causa occasional — os alimentos demasiado nutritivos, as especiarias, as bebidas espirituosas, etc, que, pelo augmento da circulação sanguinea e consequente congestão no baixo ventre, especialmente nas partes genitaes, provocam a irritação venerea ou dão augmento de força ou de excitação que torna os desejos amorosos mais frequentes e mais vivos. Hahnemann dizendo, por exemplo, que "o onanismo se esconde atraz da taça de café", quer significar bem quanto esta bebida é prejudicial para o onanista ou para aquelle que para lá caminha. Em parte algumas considerações a este respeito, no capitulo do tratamento.

Devemos contar ainda, como causas occasionaes, os medicamentos demasiado estimulantes, taes como: o almiscar, o ambar, o phosphoro, a canella, a mostarda, a therebinthina, e sobretudo as cantharidas.

Os purgantes e os clysteres irritantes podem ser incluidos na mesma classe; porque a irritação que produzem no recto, propaga-se por sympathia até ás vesiculas seminaes.

Para o mesmo vicio são tambem causas — a preguiça e a ociosidade. E assim é que o individuo do campo, estafado de grande e demorada labuta, não se entrega á libertinagem solitaria a que se entregam os menos occupados da cidade. D'ahi a maior frequencia do onanismo nas cidades que nos campos. O presidio militar, tão criminoso quando em guarnição ou quartel, é mino um innocente pelas fadigas, privações e miseria que lhe traz a guerra. Ha males que vem por bens. E este é um d'elles. Porém, apezar de A. Schwartz (Diss. sur les dangers de l'onanisme et les

maladies qui en resultent — pag. 17) dizer que alguns jovens militares se teem curado por este meio, não esse o que para tão terrivel mal, qualquer deva pretender. E a proposito, seja dito de passagem: sempre condemnei a guerra, e não posso deixar de condemnar. Escusado será dizer porquê. Vê onde ella em geral acaba, é por onde devia principiar e acabar: pelo Tribunal Arbitral, composto de individuos dos mais honestos nos varios paizes, homens honrados, de toda a probidade e virtude. E assim, em vez dos Ministerios da Guerra, teriamos os Ministerios da Paz. E... ponhamos ponto.

Hemorrhoidas, prisão de ventre, vermes e comichões são outras tantas causas de onanismo.

A suppressão do fluxo hemorrhoidal, diz Fournier, produz muitas vezes o priapismo e até um corrimento esbranquiçado pelo canal da urethra e pela vagina.

Koempf crê que as obstrucções nas visceras do baixo ventre são uma causa de onanismo, em muitas creanças; e assegura ter muitas vezes curado este vicio, dirigindo o tratamento contra as obstrucções.

Sculty diz ter curado, por meio de purgantes, uma menina de cinco annos, que sentia, de manhã e á tarde, uma viva comichão nas partes.

Biett viu uma verdadeira nymphomania em uma mulher de 60 annos attingida de prurido das partes genitaes. — Muitos auctores citam exemplos de pessoas affectadas d'um prurido periodico nas partes genitaes, occasionado por saburras nas vias digestivas. — Acontece então que, sem má intenção, procuram desembaraçar-se d'um incommodo que as fatiga; coçam-se, esfregam-se, e d'esta maneira excitam uma titilação agradavel, que, repetida, acaba por tornar-se uma necessidade irresistivel.

Diz Desbandes: « Muitas creanças teem sido levadas a masturbar-se, pelos esforços que fazem para resistirem á necessidade de urinar. As pessoas que para este fim exercem no penis, apertando fortemente as coxas uma contra a outra,

acabam por despertar sensações, que procuravam e chegavam a reproduzir».

Diz ainda Fournier: «A presença de oxyuros (vermesinhos filiformes) d'uma grande agilidade nas duplicaturas do recto, é uma causa physica, cuja frequencia recommenda grande vigilancia. Nas meninas, estas ascarides podem introduzir-se na vulva, e determinarem então um prurido violento, que as leva a este acto, com o fim de fazerem desapparecer as comichões, muitas vezes insupportaveis. Para fazer desapparecer facilmente os helminthos, deve-se recorrer a clysteres d'infusão d'absintho e semen-contra. — Boeck viu estes vermes suscitarem uma nymphomania numa mulher de 70 annos».

— A falta de accio entre a glande e o prepucio dá muitas vezes ensejo aos mesmos accidentes.

Vicios de conformação, como: um desenvolvimento consideravel de clitoris ou nymphas, aggravados sobretudo com a marcha, podem tornar-se numa causa poderosa de masturbação.

— O vestuario muito quente e o muito apertado, e principalmente as calças muito estreitas, excitando a pelle e causando um prurido continuo, occasionando pressões e attritos nas partes, — podem tornar-se causa remota do onanismo.

As capas que em alguns paizes, como Hespanha e Portugal, são um traje nacional, favorecem o onanismo. Por isso elle é, no dizer d'um medico hespanhol, muito commum em Hespanha; por isso elle é muito vulgar em Portugal, e por tal fórma, que não é raro vê-lo praticar em carruagens, em plenos passeios publicos, etc.

— O mesmo acontece com a lonja estada no leito, especialmente de pennas, etc.

Diz Derlandes: «É sobretudo na cama que a ociosidade se pode tornar fatal. Obrigae, pois, as creanças a levantar quando já não dormem, e fazei que a hora de se deitarem preceda pouco a do somno».

A riqueza permittindo um repouso prolongado em leitos fofos

e quentes, com excesso ainda de bôa alimentação, arrasta frequentemente os adolescentes a esses deleterios exercicios. Mais uma razão tambem de o onanismo se encontrar mais divulgado nas cidades do que nas aldeias.

Mas ao lado d'esta causa, e em verdadeira antithese com ella, como diz o snr. Egas Moniz, está a promiscuidade dos sexos na vida intima das familias pobres. — São os garotos das ruas que se demoralisam pelo exemplo familiar e pelos contactos dos companheiros, — e são as raparigas que ficam nos leitos communs, sujeitas aos contactos dos proprios irmãos e á observação de scenas lubricas e inconvenientes da parte dos progenitores, e que criam assim uma tal necessidade de prazer que em breve se transforma no onanismo que ora é o preludio da vida de lupanar, ora constitue a predilecção perenne a mais preferida, formando uma verdadeira perversão sexual. ——

A cultura das bellas-artes, eis outro attractivo particular para a masturbação. Rapazes, e raparigas em especial, aguecem a imaginação, excitam ideias lascivas e apressam a corrupção dos costumes pela observação de imagens obscenas, de estatuas impudicas e voluptuosas, pela leitura clandestina de certos livros, nos quaes abjectos leitores (no dizer de Fournier) se esforçaram por traçar, com as mais vivas côres, os lamentaveis desvarios do sentido. É assim, que de romances e livros pornographicos não circulam pela sociedade culta europêa!...

Diz Schwartz: «Quantos jovens dos dois sexos se não tornaram escravos do onanismo pela leitura de romances!». E accrescenta: Conheço em Lille (Flandres) uma rapariga de temperamento bilioso-sanguineo e de imaginação exaltada em que os romances fizeram nascer este terrivel mal com tanta impetuosidade que em pouco tempo foi attingida de tremor nos membros superiores e de fraqueza da vista».

Ao lado d'estas causas, diz Egas Moniz, não devemos esquecer a acção deleteria do theatro demoralisador.

Ao sahirem do espectaculo, no quarto para onde o forçado isolamento os arrastou, uns e outros pensam no enredo do drama,

e, julgando-se o heroe ou heroina da peça, vão reconstituindo as scenas mais amorosas, abandonando-se por fim á pratica da manualisação, unico epilogo que encontram para saciar a imaginação que a scena exaltara e corrompera.

E, diz ainda o auctor, não devemos esquecer tambem as conversações e os gestos obscenos, que despertam uma curiosidade natural, e a vista da copula entre animaes domesticos que por vezes chegam a ser auxiliados pelas proprias raparigas do campo.

— A este proposito, diz, lembra-me a historia d'uma aldeã, que, sendo incontestavelmente honesta, confessou a uma sua amiga, em hora de confidencias intimas, que se sentira tão excitada assistindo á realisação da copula entre dois animaes, que devia a conservação da sua honra a não ter apparecido nesse momento um homem que a provocasse.

Não é porém menos pernicioso o contagio das casas de educação e reclusão. Nos collegios d'um e d'outro sexo é que se vão, na maior parte dos casos, colher os primeiros ensinamentos na carreira do vicio.

A educação collegial dos rapazes e das raparigas em Portugal é mal feita. — Em Portugal os internatos teem sido perniciosos. É o Snr Dr Egas Moniz que o vem dizendo, e, como elle, muitos outros homens de valor.

Para rapazes, diz, hesita-se entre as escolas jesuitas (sic) onde, por meio d'um fanatismo religioso deprimente e inconvenientissimo, se consegue a repressão onanista á custa de confissões, meditações e rezas quotidianas, — e as escolas leigas onde nem sequer se pensa no mal que os primeiros atalham por fórma tão humilhante, e onde se permittem amizades bem denunciadoras de contagio da masturbação.

Nos collegios de raparigas estamos nos mesmos casos. Por vezes, o que ahi não vae!... Que escandalos até!...

... Uma culpavel negligencia mantem collegios, diz Fournier, deixa muito frequentemente introduzir ahi as desordens da masturbação.

Esta pratica é dissimulada, aos olhos pouco perspicazes das mestras, sob o véo da amizade, levada entre as adolescentes, numa grande numero de casos, até ao escandalo. Formam-se os laços mais intimos, debaixo d'este especioso pretexto; o mesmo leito recebe muitas vezes duas amigas; e, por um inaudito requinte, vêem-se as meninas lacerar a fina epiderme que lhes cobre os labios, e darem-se beijos ensanguentados, para melhor provarem o ardor que as devora e a fidelidade que juram até á morte!

Diz Fournier: « Temos visto bilhetes d'estas meninas, apenas da edade de onze annos, cujas expressões ardentes e apaixonadas nos teem feito estremecer ». Eu mesmo o tenho observado quer como estudante no collegio, no seminario, etc., quer como professor em varios collegios.

É principalmente onde estão reunidos jovens d'um e outro sexo — nos estabelecimentos publicos — que se desenvolve com facilidade o habito da masturbação. Tem-se visto, em certos estabelecimentos de educação, o acto da masturbação, por assim dizer público, ser confessado sem vergonha, exercido sem pudor. Tem-se visto, quasi aos olhos dos mestres, diz Fournier, infames provocações excitar, entre os alumnos, excessos, cujas consequencias muitas vezes o medico tem de combater.

Tem-se visto os mais velhos d'estes desgraçados, já corrompidos, recorrer á mão dos mais novos, e força-los, quer por ameaça, quer por servicias, a prestar-lhes um serviço abominavel.

Exemplos analogos foram observados nos antigos estabelecimentos d'instrucção.

Tissot refere que os alumnos d'um collegio illudiam algumas vezes, por uma detestavel manobra, o enfado e o somno que lhes inspiravam as prelecções d'uma metaphysica... que um decrepito mestre lhes fazia, e... cerrando os olhos era dos primeiros a cabecear, para de novo continuar, e assim successivamente.

Ainda hoje, infelizmente, não faltam mestres assim.

É de alumnos poucos bastam para fazer muito mal.

Salzmann refere que « todos os jovens d'uma aldeia foram infeccionados de onanismo por dois estudantes, que tinham voltado da universidade ».

. . . . . .

Feitas estas considerações a respeito da educação publica, não devemos esquecer a educação domestica como causa de onanismo.

O respeito pela infancia, entre os modernos, é geralmente menor, que entre os antigos.

É usual vêr pessoas edoras não se constrangerem, nas suas conversações ou nos seus actos, suppondo, se a creança é muito nova, que não comprehenderá nada, ou (com o pretexto não menos especioso, diz Fournier) se tem mais edade, que é inteiriça... e que nada ha a recear d'ella. Imprudentes! diz, que não vêem que, umas e outras casos, accendem na imaginação d'estes seres tão inflammaveis... um fogo que pode consumi-los.

Diz J. J. Rousseau: « Não vejo senão um meio de conservar nas creanças a sua innocencia: é que todos aquelles que as cercam, as respeitem e amem. Sem isto, toda a reserva, de que usamos para com ellas, se denuncia cêdo ou tarde: um sorriso, um piscar d'olhos, um gesto demasiado dizem-lhes tudo o que procuravamos calar; basta-lhes verem que lhe queremos occultar alguma coisa, para perceberem tudo ».

Criados d'um ou outro sexo, encarregados de velar pelas creanças ou de prover ás suas necessidades teem, por palavras e acções, conduzido essas creanças ao onanismo. Já fallei sobre isto, mas vou agóra apresentar mais um exemplo, relatado por Fournier: « Um menino de 4 annos, da idade de seis para sete annos, ensinado por uma criada, poluia-se tantas vezes, que a febre lenta que sobreveio, o arrebatou rapidamente; o seu furor era tanto, que não poderam impedir que o fizesse até aos derradeiros dias da sua vida.

Quando lhe mostravam que apressava a morte,

consolava-se, dizendo que mais cedo iria encontrar seu pae, fallecido, havia dois mezes".

— A educação dos preceptores e preceptoras não é tambem izenta de perigos.

Citarei um caso de Schwartz, bem caracteristico e conhecido em Strasbourg: "Um preceptor dava lições a duas pequenitas que lhe foram confiadas. A mais velhita das duas começou por mostrar uma certa repugnancia em assistir á lição. Convidada a confessar a razão da sua má vontade com o preceptor, confessou, depois de varias hesitações, tudo a que elle a obrigava. — A mãe convidou a creança a assistir mais uma unica vez á lição. — Espiou o devasso, e surprehendeu-o em flagrante delicto. — Era homem já de bastante idade e pae de familia... Foi entregue á justiça e punido com o rigor das leis".

Amas e desnaturadas mães, verdadeiras perversidades moraes, por vezes fazem despertar os desejos sexuaes anormaes nas creanças que estão confiadas á sua vigilancia.

Pouillet (pae) conta o seguinte caso: "Uma creança do sexo masculino, de dose a quinze mezes, era aleitada por uma ama de pouco leite. Como a creança chorasse muito, pensou em lhe calar os choros praticando a sucção das partes genitaes do infeliz rapazito".
Era assim esta extraordinaria ama, ao lado da qual algumas mães teem logar!

Não é sem forte razão que em livros de sciencia para profissionaes, em certos romances de vulgarisação, no jornal e no theatro, entre os povos mais avançados, se começa a ver uma propaganda no sentido de diminuir a ama, a não ser em casos extremos. Bom é isso, porque, além dos inconvenientes que apontamos, outros ha, como a transmissão de doenças graves, que muitas vezes comprometter a saude dos recem-nascidos se suas mães ousassem ter coragem de fazer o sacrificio do aleitamento em favor das creanças a quem deram origem e a quem tão ignobilmente abandonaram.

Uma outra importante causa da masturbação apparece tambem entre mulheres casadas. A em respeito diz o snr. Dr. Egas Moniz o seguinte: «Um desejo contrariado, o odio que por vezes chegam a votar aos seus maridos, são causas determinantes do onanismo. Obrigada a soffrer os transportes amorosos d'um homem que detesta, a mulher submette-se sem protesto, mas com uma repugnancia intima, pensando naquelle que desejaria sentir a seu lado e que fundamentalmente ama em segredo. Então, pouco a pouco, sob a influencia d'estas idéas, substitue mentalmente o amante imaginario, pelo verdadeiro esposo, commettendo assim uma verdadeira infidelidade moral. Em seguida refaz, a sós, o mesmo sonho, substituindo a copula normal pelas praticas libertinas».

E já o onanismo é raríssimo nos homens casados. É isso facil de comprehender attendendo a que os homens, que detestam as suas esposas, procuram geralmente fóra do casal a saciedade generica.

Devemos ainda dizer que outros incentivos levam as mulheres casadas á pratica da masturbação. - É um dos mais vulgares a impotencia ou a indifferença do marido. Já a isto me referi e disse então, que nos banos, nos serralhos não faltavam phallos mais ou menos extravagantes, e até na litteratura chineza e no theatro chinez se tem pretendido justificar o seu uso.

Conta-se o seguinte caso: X., artista lyrica, lastimava-se por vêr desapparecer a sua voz. Interrogada sobre os seus costumes, veio a declarar que casara com um hemiplegico, impotente, que apesar do seu estado physico tentava approximações sexuaes incompletas, conseguindo apenas irritar os desejos sexuaes da sua joven e viçosa companheira. Muitas vezes mesmo, depois de inuteis esforços de approximação, entregava-se a caricias linguaes com o fim de lhe satisfazer os desejos genericos que ella mostrava serem muito violentos.

Estas praticas levaram a infeliz artista a uma exal-

tação erotica tal, que dentro em pouco se masturbava repetidas vezes. Porém as modificações de voz, neste caso, parece terem apparecido mais por coincidencia do que por consequencia do onanismo.

Pode tambem ser causa de masturbação, quer mutua quer isolada dos dois conjuges, a desharmonia entre os orgãos copuladores. Dahi o dar a copula normal um prazer incompleto e imperfeito, ou porque o penis é desproporcionalmente menor que a vagina, ou porque o clitoris é excessivamente pequeno, ou porque, por um vicio de conformação muito pequeno, está collocado muito alto, de fórma que, apesar da turgescencia que no erethismo o arranta para o penis, não pode experimentar attritos bastante demorados para alcançar o espasmo voluptuoso.
É d'ahi o apparecimento da masturbação como satisfação genesica que a copula não pode dar.

— São tambem excitantes genericos, que depressa levam os pacientes ao uso immoderado da manualisação, — as praticas ignobeis da sodomia e do coito bocal, praticadas por alguns maridos e amantes depravados.

Outra causa de masturbação na mulher é a demora da determinação do acto venereo... Se o homem alcança muito cêdo a satisfação genesica, dando á mulher apenas um começo imperfeito de prazer, esta irá procurar no onanismo o que as relações sexuaes normaes lhe não podem dar. Ha, porém, mulheres de temperamento quente e imaginação viva, as quaes, excitadas pela copula, indicam por palavras acariciadoras ou gestos expressivos o meio de chegarem ao fim desejado. — Outras, frias mas intelligentes, satisfazem a ambição do seu preferido, simulando impressões que não sentem.
É muitos amantes e maridos ha que descem a essa baixeza, sem saberem bem o perigo em que correm, demoralisando aquella que mais deveria desconhecer essas miserias sexuaes que as pode levar ao depauperamento organico e que lhe abre o caminho do vicio e do adulterio (Dr. Egas Moniz).

« E quantos libertinos, diz, se não entregam a essa pratica como arma de conquista ?» A este proposito eis a transcripção de um extravagantissimo caso de Bouillet, e que se refere a um costume popular das aldeias do Pas-de-Calais: « Quando se dá uma união matrimonial entre os camponezes d'uma classe pouco elevada, os convidados, rapazes e raparigas, dois a dois, depois da refeição nupcial e antes do baile, retiram-se para um quarto aos cinco ou seis grupos, e depois de distos preliminares e equivocos, procuram astuciosamente ficar na obscuridade. Os rapazes então tomam as raparigas sobre os joelhos e masturbam-nas em seguida. — Eis o costume que, apesar de bem inverosimil, é affirmado por Bouillet.

O casamento é para a maior parte das mulheres o unico calmante de todos os desejos sexuaes; mas, d'entre mesmo, algumas ha para quem não bastam as relações matrimoniaes. É então que a viuvez ou a ausencia do esposo ou do amante, em edade em que os pensamentos eroticos se não desvaneceram, e quando os filhos e as conveniencias sociaes obrigam a um celibato forçado, é então, repito, que a viuvez ou uma ausencia póde leva-la ao onanismo. — Por um lado a febre imperiosa do prazer, e pelo outro o receio da gravidez e do desdouro do seu nome entrechocam-se numa lucta em que sáe victoriosa o chamado peccado solitario. (Egas Moniz)

« A sociedade tão rigorista com a mulher, diz este auctor, é indulgente com o sexo forte. O homem póde, sem desdouro, procurar mulher que o satisfaça. »

Ora eu devo dizer que a sociedade é e deve ser rigorista para toda a mulher que não chegou a pedir (pelo menos) e a conseguir a sua separação, isto é, o divorcio. Mas devo dizer tambem que a sociedade não deve esquecer o que nas chamadas Leis da Familia foi decretado, e tão intelligentemente, quanto se fazia sentir a sua necessidade. Quantas mulheres arrastadas para o campo da deshonra, da desgraça e da miseria não tiveram de seus algozes um riso

de compaixão e de generosidade procurando dar remedio aos males que lhes fizeram, ou minorar os tormentos a que as lançaram! Só um pulso como o do grande estadista e eminente legislador Dr. Affonso Costa, honra e gloria da Republica Portuguêsa, poderia com tais leis resgatar tantas mulheres que, sem isso, atolar-se-iam na desgraça, ou, sem chegar aos desmandos do alcoice, passariam das garras do abysmo aos braços da dura morte. Na verdade, quantas por isso não conta o lupanar? Quantas com ou sem o fructo de suas entranhas não põem no suicidio o termo de suas desditas?

Para terminar, eu só digo: benditas Leis as que acodem a tanta desgraça e tanta miseria! Bemdito o fautor dos miseraveis e dignos de melhor sorte, e que a sociedade despreza ou pelo menos tem desprezado! Bemdito seja... e que eu tanto amo.

Pelo que acabamos de dizer, o homem é menos sujeito que a mulher aos perigos da masturbação. Porém individuos de constituição morbida accentuada, ou mesmo repellentes, só na masturbação querem vêr o remedio para o seu mal.

E eu entanto, «na baixa classe mercenaria do amor ha mercadorias para todos os preços».

Pela fealdade, vemos ainda as mulheres cahirem na masturbação, mais facilmente que os homens. — A procura-las raras vezes teem algum libertino ou algum alcoolisado ou algum tarado ou ambicionador de fortuna, se é que ellas a teem. Todos os mais as repellem, e talvez até quem ellas mais amam. Não podem rojar-se aos pés dos homens... porque lh'o impede o seu bom senso (se o ha), e as condições particulares do meio e da sociedade em que vivem. É então que, a sós no quarto em que sempre desejariam viver, se entregam á satisfação dos contactos ambicionados, tornando-se libertinas, já que não podem ser felizes no remanso do lar que idealisaram.

Com o homem o caso é muito diverso. Elle geralmente alcança cumplice na consecução do seu ambicionado prazer. Raras vezes terá de recorrer ao expediente da masturbação

como ultimo recurso. E, de resto, quantas vezes a mulher se deixa perder por um malfrapilho, um rufião que a maltrata, de preferencia ás caricias dos opulentos que a requestam?!

É vêr, diz Egas Moniz, a Nana da magnifica creação de Zola, esse typo de mulher extraordinaria e incomprehensivel.

—Ao grande numero de causas que já apresentamos a respeito da masturbação, outras de somenos importancia podemos accrescentar, taes como o clima, a religião, certas doenças locaes, etc. E fallaremos da mais importante de todas. —da influencia de certos estados pathologicos do cerebro. Com effeito, o onanismo é vulgar nos idiotas, nos cretinos e nos epilepticos.

Ha delirantes, diz Egas Moniz, que durante a epoca em que mais são attingidos pelo mal que os apoquenta se masturbam furiosamente.

Christian cita o caso d'um individuo de dezeseis annos, pouco intelligente, sujeito a accessos delirantes durante os quaes se entregava á pratica do onanismo que abandonava ao regressar á sua vida normal.

Veith presenciou o caso d'uma rapariga que apesar de ter os braços presos por uma camisa de forçar se masturbava no banco com os pés que lhe ficavam livres!

E a proposito de variados instrumentos e de processos extravagantes se não vale a imaginação depravada para provocar vergonhosos prazeres! Quantos homens, depravados e pastos pelo onanismo, empregam (para titilar o canal da urethra) corpos pontiagudos, taes como: hastes de palha, bocados de pau, alfinetes grossos, etc., os quaes muitas vezes, escapando-se e penetrando na bexiga, teem servido de nucleo a calculos consideraveis! Quantos, coitados rapazes, não teem pedido o soccorro da cirurgia para os desembaraçar de anneis de cobre, chaves, funis, etc. de que se serviram para evitar prazeres!

Eis a proposito, duas observações, transcriptas de Tournier.

1.º — «Um mancebo, de 20 a 22 annos d'idade, apresentou-se á clinica do Hotel-Dieu, levando, na raiz do penis, uma diraudella de cartical, na qual estava introduzido o penis, que, tendo-se entumecido pela erecção, não tinha podido sahir. A constricção era tão forte, que a parte comsideravelmente inchada adiante do estrangulamento, parecia prestes a gangrenar-se, e foram necessarias as mairres precauções para chegar, por meio de tenazes e outros instrumentos, a extrahir o penis, sem o ferir».

2.º — «Um jovem, tomando banho, imaginou um processo tão singular, quanto extravagante para se masturbar.

Introduzin o penis no orificio, aberto na banheira para o esgoto da agua; em breve, porém, a inchação da glande tornou-se tal, que lhe foi impossivel tira-lo do buraco, em que estava tão apertado como num torno.

Aos gritos do infeliz correram em seu soccorro, e foi com difficuldade que chegaram a tira-lo dos embaraços em que o collocára o seu vergonhoso delirio».

Na paralysia geral é por vezes o unanimismo o primeiro symptoma por que a doença se revela. O paralytico geral, diz Egas Moniz, é na primeira phase da sua doença um hyperexcitado sexual. Então os paralyticos procuram espectaculos obscenos, frequentam lupanares, projectam realisar scenas duma lubricidade propria da Roma decadente. E depois das mais revoltantes obscenidades, violando menores, praticando a pederastia, etc., deuem á execução d'outras praticas, á medida que a fraqueza mental augmenta. Assim se tornam exhibicionistas, masturbadores, etc. Não faltam casos na litteratura medica (Tardieu, Mendel, Westphal). Diz Egas Moniz: «O que caracterisa as suas manifestações morbidas é especialmente a maneira brutal como estes doentes tentam satisfazer o seu instincto sexual». Assim, refere, num caso observado por Legrand conta-se que um pae de familia se masturbava em plena rua. Depois do acto expulsa o esperma!

Um doente de Krafft-Ebing, official do exercito e de bôa familia, praticava numa cidade de estação, e á vista de todos, tentativas obscenas sobre raparigas de pouca edade.

Os paralyticos geraes podem ainda, embora casos raros, dever a outras formas de torpezas sexuaes. — Segundo as observações de Tarnowsky apparecem por vezes, quer nas phases predomicas, quer no decurso da doença, casos de pederastia e bestialidade.

O paralytico geral é pois, conclue Egas Moniz, um pervertido sexual quasi completo.

Observamos tambem a masturbação em casos de demencia, de melancolia, de mania, de loucura circular, de epilepsia, de hysteria, de neurasthenia, de paranoias, etc. etc..

Na melancolia, temos o masturbador sem excitação alguma voluptuosa a determina-lo. Dá-se a esta pratica friamente; mais por habito do que por necessidade de prazer. — Ha, no entanto, casos bem nitidos de masturbação excitada. E, para o demonstrar cito uma observação redida ao Dr. Egas Moniz pelo prof. Dr. Miguel Bombarda:

«X..., senhora de 50 annos, d'uma familia enormemente tarada. Estado de melancolia ancioza datando de cerca de um anno. Vivia aos pés abysmos terriveis. Todos tinham morrido. Ella era a grande criminosa. Segurava-se a qualquer que d'ella se approximasse, depois de o tentar expulsar se se tratava de pessoa desconhecida, e não o largava nem a rogos nem a ameaças. Aggressiva varias occasiões, batia, beliscava, mordia. — Entrada no hospital em 24 de setembro... — Ancioza hoje menos. Fica bem só no seu quarto e apenas repete as costumadas lamurias grande afflicção está junto d'ella. Ainda ali que todos morrem. Injuria as pessoas que d'ella se approximam, para depois arrepender.

Hontem, 15, entrando-lhe no quarto, soffri as injurias habituaes: — V. que vem cá fazer? Você é um... homem de opera... A minha Lc. (sua irmã) morreu. Deixe-me cá a minha Lc., é esta (uma enfermeira). — Quiz morder-me, beliscou-me, bateu-me. Por fim, estando eu aos pés da cama, deitou-se brusca-

mente para traz e começou a masturbar-se com todo o impudor, provocando-me com palavras obscenas de mulher de lupanar.

Acabou num espasmo violento, olhando-me com anciedade e por uma fórma bem caracteristica».

Em opposição a este caso, que diz respeito á excitabilidade genesica, é devida ao mesmo illustre alienista a observação d'um melancolico que se masturbava com o membro flacido.

«O melancolico que se masturba não é geralmente um excitado sexual» (Egas Moniz). É por isso que a masturbação tem sido apresentada mais como causa da melancolia, do que a melancolia como causa da masturbação.

— Na mania, quando em simples exaltação os homens tentam constantemente fazer a côrte a todas as mulheres, frequentam os bordeis, procuram insinuar-se por todas as fórmas no mundo feminino; as mulheres tornam-se coquettes, falam constantemente de historias de casamentos e de escandalos, lançam infundadas suspeitas sobre a honestidade dos outros, etc. etc. — Vindo os accessos furiosos, os homens ou se lançam soffrega e inconvenientemente ás mulheres com fins de violação, ou se entregam a vergonhosa masturbação.

As mulheres, com as mais elementares noções de pudor, fazem convites directos para a realisação do coito, procuram presenciar scenas exhibicionistas, e muitas outras coisas, além da masturbação acompanhada de movimentos caracteristicos da bacia, e a que se entregam á vista de quem quer que seja.

— Na epilepsia, os desejos genitaes são muito vivos. Em muitos casos, permanentemente ou com intervallos, esses desejos são satisfeitos pelas praticas onanistas; outras vezes são satisfeitos por meio de relações com creanças e pelo pederastia. Na psychiatria, a loucura epileptica occupa o primeiro logar no grupo de loucuras neuropathicas.

Durante o accesso o epileptico é um inconsciente. É por isso que se pergunta: que responsabilidade poderá ter aquelle de que nos falla Krafft-Ebing e que todas as vezes que tinha

accessos repetidos se lançava á propria mãe pretendendo estupra-la?... — E comtudo, passados esses momentos, era uma senhora apparentemente normal e d'uma moralidade severa. Tinha completa amnesia do que se passava durante os accessos. (Egas Moniz) —

Com a hysteria, mais vulgar na mulher que no homem, vêem ás vezes as maiores aberrações genericas. Ha vezes essas hystericas, diz Egas Moniz, são arrastadas inconscientemente para a prostituição. Outras vezes são impulsionadas para os actos homosexuaes, para scenas de depravação com creanças, para o onanismo, etc.

Schrenk diz com razão que o instincto genital das hystericas pode ser tão morbidamente alterado que "se transformam em Messalinas raparigas predispostas e até esposas que viviam felizes no seu lar".

Ha hystericas que, em viagens de mocidade, teem tentado fugir com o primeiro homem que lhes apparece; e outras que tendo sido honestas e bem comportadas, sob a influencia de uma doença, nullificam toda a sua felicidade á insaciavel avidez sexual.

——— Em muitos casos é o onanismo o companheiro mais intimo da neurasthenia. Esta tem no onanismo mais a causa que o effeito.

Eis um caso da observação do Snr. Dr. Miguel Bombarda: "F..., quarenta annos, casada. Casou-se aos 17 annos. O marido, para lhe não contagiar doenças que tinha, não praticou o coito senão um anno depois. Mas, no entretanto, praticava-lhe toques genitaes muito repetidos, e não sei se tambem o cunilingus. Depois da realisação do primeiro coito continuaram a pratica-lo. A mulher ficou impassivel, só o toque lhe era agradavel, por isso continuaram a dar-se ás primitivas praticas.

Ha dois annos, percebendo o mal que tão repetidas excitações lhe provocaram, deixou-se de todo do acto normal e extra-normal. — O marido tomou uma amante.

e a mulher passa as noites a sonhar no "toque" e a acordar sobresaltada tres e quatro vezes por noite no espasmo final. Isto não cessa ha dois annos. De dia, appetites e excitações continuadas; basta vêr o acto normal realisado por animaes para que lhe venham desejos e appetites muitas vezes terminados pelo espasmo ultimo.

Neurasthenia confirmada.

Uma irmã d'esta doente tambem foi excitada pelos toques do marido. Apenas tem passado noites máu, inquietas e cheias de sonhos eroticos.

Diz Lopes Moniz: «Um rapaz conheci eu, neurasthenico bem averiguado, que praticava e defendia perante os seus amigos o vicio dos solitarios. Odiava as mulheres com quem parece se portava differentemente, segundo as occasiões, no que respeitas á sua potencia genesica. - Tinha anna asexual (erotomania (?)) por mulheres que não conseguia possuir. Um dia tomou uma amante. A descripção que fazia das praticas a que se entregou na primeira noite eram dignas de ser colhidas em flagrante por algum observador de raça. Todas as scenas lubricas, que uma imaginação escandecida pode crear, elle praticou numa ancia de prazer indescriptivel. Ao fim de algumas semanas entregava-se quasi publicamente a essas scenas. A amante por fim atraiçoou-o transmittiu-lhe uma blennorrhagia.

Tornou-se impotente. - Coincidiam estas scenas com uma paixão por outra mulher, eguaes a outras que lhe tinham torturado a vida de adolescente. Dentro de poucas semanas começou a mostrar tendencias delirantes que mais tarde se confirmaram».

«Este caso, conclue, deu-me sempre a impressão de que uma educação sexual bem cuidada teria evitado a serie de desastres que acabamos rapidamente de descrever.»

Ha tambem alterações do sentido genesico em diversas fórmas de paranoias, particularmente na paranoia erotica e na paranoia religiosa.

Não é para a satisfação sexual... que o paranoico erotico se inclina no estado de supra-excitação sexual. E' para um amor platonico, um enthusiasmo romantico por uma pessoa do outro sexo e pela satisfação esthetica que isso lhe dá. E' o enthusiasmo por um producto da imaginação, por um quadro ou por uma estatua. A sublime Venus de Millo quantas paixões não tem já despertado?

E quantas boas intenções são tambem quebradas inesperadamente? Quantos ultrajes ás estatuas...?

E quantos homens, quantas mulheres de tendencias nymphómanas, todos elles não desvaneiam com platonicos amores?

— Na paranoia religiosa, os delirantes, diz Egas Moniz, encontram a satisfação sexual ou por meio da masturbação ou pelo extase religioso que recae sobre a pessôa d'um padre, d'um santo ou d'uma santa que preferiram". E a seguir diz: "O que foram todas essas grandes mysticas e extraordinarias ascetas das epochas passadas senão doentes sexuaes?" As duas variedades de amor — sensual e religioso — assemelham-se immensamente. Diz Egas Moniz: "um e outro são mysticos e transcendentes". E no amor sexual, sem se ter a consciencia do verdadeiro fim de instincto — (a propagação da especie), obedece-se cegamente a uma força impulsora, embora se não possa explicar por um conhecimento nitido da satisfação futura.

Com o amor religioso succede o mesmo. "A felicidade desejada e o ser amado são de natureza tal que a imaginação tem campo vasto para idealisações".

Vemos que são mysticos ambos estes amores; e podemos vêr ainda que são transcendentes e podem ir até ao extase.

"A felicidade que a miragem do instincto sexual nos apresenta, diz o mesmo auctor, é incomparavel e inommensuravel

ao lado de todas as outras sensações de prazer.»

«O mesmo se pode dizer das venturas promettidas pela fé religiosa e que são infinitas em tempo e em qualidade. A sua semelhança no que respeita á natureza inconcebivel do seu objecto, faz com que estes dois estados d'alma sejam susceptiveis de passar a um estado indefenido em que a vivacidade do sentimento se evidencia sobre a nitidez e a estabilidade das idéas. E assim é o extase» (Egas Moniz)

«Os voluntarios sacrificios dos ascetas são comparaveis aos dos apaixonados. Uns e outros querem mostrar que acima da vida está a paixão que os enleva.»

Que dizer de S.ta Thereza de Jesus e de S. João Chrysostomo?... D'essa Santa Thereza que via, sentia em sonhos e em visões emmaranhadas e confusas o proprio Jesus pelo qual loucamente se tinha apaixonado?

Parece que não deve haver duvida de que são dous entes sexuaes e que, grandes apaixonados ou grandes mysticos, elles teem, como diz Egas Moniz, o mesmo fundo.

Nos paranoicos religiosos são vulgares os delictos sexuaes: além da masturbação, outros casos ha ainda mais graves, que vão até ao incesto.

Giraud cita um caso de impudicicias praticadas sobre raparigas por uma paranoica religiosa de 43 annos.

Marc refere o d'uma mulher que se tornou adultera debaixo das mesmas influencias.

Limam observou o seguinte caso de incesto:—M..., pae de familia, teve relações com uma sua filha que se tornou gravida. Sua mulher, mãe de dezoito filhos, e que tambem se achava gravida, denunciou o marido. Ella... soffria ha dois annos de paranoia religiosa.

«Foi-me annunciado pelo céo, dizia elle, que devia deitar-me com minha filha, o eterno Sol. Das nossas relações nascerá um homem que datará de ha 18 seculos. Este homem será uma ponte para a vida eterna entre o Antigo e o Novo Testamento.» O louco

obedecera a esta impulsão, que segundo affirmava, era uma ordem vinda do céo.

Ao lado d'estes estados morbidos, outros ha, como as disposições hereditarias, que arrastam os individuos ao vicio do onanismo. «Os filhos de paes libertinos, dizem os auctores, succumbem com effeito mais facilmente ás tentações da voluptuosidade do que os outros.»

Gostosamente transcreve um caso da observação de Egas Moniz a respeito de perversões moraes:

«Conheci uma infeliz rapariga filha de uma atriz de pessimos costumes. Como a mãe era intelligente e amiga da filha separou-se d'ella desde creança, internando-a num collegio onde só raras vezes a ia visitar occultando-lhe sempre os processos vergonhosos por que alcançava o dinheiro com que lhe pagava as mensalidades e o modo de vida que seguia. E ia vivendo tranquilla, acalentando a esperança de vêr um dia a sua filha seguir rumo diverso d'aquelle para onde a sua má sorte a arrastára. — Depois de educada foi collocada como professora de creanças numa casa séria. — Dentro de mezes fugia com o pae das suas educandas a quem jurou eterna fidelidade, e em poucos dias conhecia outros homens a quem se entregava como prostituida profissa, ella que dias antes parecia ser uma rapariga honesta!

Veio depois a saber-se que já dentro do collegio tinha corrompido algumas das companheiras obrigando-as a praticas indecorosas.

A hereditariedade tinha a coagido a seguir esse caminho de desventuras por onde se enveredou».

Se isto se pode dar sem o mau exemplo, mais facilmente se dá, havendo este. — O meio arrasta para o vicio muitos individuos que d'isso ainda poderiam salvar-se, se tivessem mão amiga e consciente que os desviasse a tempo.

... Mas quantas familias, e familias tidas como honestas, não teem no seu seio quem desde o berço arraste seus proprios filhos a tal vicio?...

...Não chegam a affirmar alguns auctores como Bouillet, Schwartz, e outros, que as amas devassas, mesmo que não corrompam as creanças, influem sobre a sua conducta futura?

— No proprio confessionario quantas vezes se despertam desejos, se recordam crimes..., se aprende até! o que completamente se ignorava?

Pela confissão e interrogatorios inconvenientes sobre o sexto mandamento — quantos penitentes não são arrastados a praticas do terrivel vicio?!

« O onanismo, diz Egas Moniz, pode ser auxiliado por muitas causas, mas de todas a mais determinante é inevitavelmente a que, alterando a orientação moral e modificando a normalidade genesica, arrasta as victimas para o caminho da satisfação sexual solitaria »

Tivessem as creanças uma esmerada creação, fossem escrupulosamente educadas nos sãos principios da moralidade, e, por todas as fórmas, se procurasse manter esses principios e se firmasse a normalidade genesica tanto quanto possivel desde a creança ao velho, fazendo observar strictamente as leis da condemnação da pornographia e egualmente fazendo observar as leis sobre offensas á moral publica... e veriamos a descambada civilisação entrar no verdadeiro caminho do progresso.

Fosse isto rigorosamente posto em pratica, e veriamos debellados a maior parte dos males, dos perigos e inconvenientes que, como acabamos de vêr, o onanismo pode trazer e traz ao individuo, á familia e á sociedade.

Capitulo IV

Anatomia pathologica

Os vestigios clinicos, que a masturbação pode deixar no homem, são raros e nunca caracteristicos. Na verdade nada ha que anatomicamente denuncie as praticas masturbadoras. Quando muito, a vermelhidão exaggerada da glande e a projecção do prepucio com os rebordos inflammados; o desenvolvimento exaggerado do pénis; ou umas erosões da pelle, como o observou Egas Moniz num individuo que se entregava seis e sete vezes por dia a essa pratica e que eram acompanhadas de uma edemaciação notavel, dando ao pénis a fórma de uma massaroca de linho, com o prepucio pendente e com a glande inflammada, coberta d'um liquido sanioso.

Todos estes signaes, porém, só por si, nada indicam.

Já outro tanto se não pode dizer da mulher.

Segundo Tardieu, Noel Guénau, de Mussy, e Martineau o signal anatomico principal é o alongamento do clitoris. Por vezes duplica o seu comprimento normal.

Numa docente de Martineau chegou a alcançar a grandeza d'um dedo minimo. Desde a mais tenra edade tal docente se entregava á masturbação, duas ou três vezes por dia, segundo ella confessou.

Numa outra de desoito annos, o clitoris media o comprimento de cinco centimetros e meio. — A glande clitoridea, de côr violacea, estava coberta pelo prepucio. Os pequenos labios estavam hypertrophiados e alongados. Da edade de oito annos que esta infeliz se entregava a seis e oito masturbações nas 24 horas.

Moreau cita o caso d'uma rapariga de vinte annos que se masturbava e que chegou a ter um clitoris da grossura d'um pénis. — Desde a edade de três annos que se entregava ao onanismo.

O clitoris pode ter um desenvolvimento exaggerado puramente physiologico. É assim é nos casos citados por Bousquet.

Martineau estabelece as differenças seguintes: — ao mesmo tempo que o clitoris é mais alongado, mais volumoso, a glande clitoridea das masturbadoras é mais alongada, mais turgescente. Não está toda coberta pelo prepucio que é molle, alongado e se destaca facilmente da glande.

Nos casos de hypertrophia do clitoris é mais consistente, mais espesso e não alongado.

Os grandes e os pequenos labios apresentam tambem signaes particulares, quando a masturbação é antiga. Os pequenos labios alongam-se de fórma a ultrapassar os grandes; tornam-se flacidos e pendentes; vão perdendo a côr rosea primitiva para tomar uma côr acinzentada de ardozia; mancham-se de pontos escuros devidos a pigmentação mais accentuada especialmente no bordo livre e sobretudo na face externa; e nota-se ainda a presença dos pontos brancos ou amarellos, similhantes a ovos de insectos, na phrase de Noel Guénau, e que são glandulas hypertrophiadas.

"Esta deformação, que residindo sobre os dois labios, se nota sobretudo no labio esquerdo, — é o resultado das tracções que a viciosa exerce sobre os pequenos labios.

A averiguação d'esses folliculos é das mais importantes. A sua existencia indica uma inflammação vulvar que data da infancia ou uma affecção pruriginosa que deu origem ao habito vicioso, desde creança, e que se tornou inveterado na mulher (Egas Moniz).

Pelo que diz respeito aos grandes labios, algumas alterações ha, mas menos importantes. — Tornam-se flacidos e delgados. — O meato urinario apresenta-se sobert e alargado. O esphyncter vesical pode dilatar-se e causar a incontinencia urinaria, o que tambem pode observar-se no homem masturbador.

Da parte do hymen é que as alterações são mais dignas de ser notadas. — Soffre um relaxamento consideravel. Os constrictores vulvares perdem a sua tonicidade. Não só se pode praticar

facilmente o toque vaginal, mas ainda o coito, sem que se produza a ruptura da membrana hymeneal.

Muitas mulheres virgens, que se dedicam á pratica da masturbação, provocam um tal relaxamento do hymen e uma perda tão grande da tonicidade dos constrictores, que podem ser desfloradas sem dôr nem sangue. Como se o hymen, essa mysteriosa membrana, fosse posta á entrada dos orgãos sexuaes da mulher não só para lhe guardar a virgindade, mas tambem para a punir quando, menos avisada, cahisse nesse deleterio vicio. (Dgas Proniz)

Já assim não succede á rapariga que é escrophulosa e em que se desenvolve uma vulvite impertinente, seguida de leucorrhéa vulvar interna e perristente. O hymen, neste caso, inflamma-se, adquirindo uma espessura bastante consideravel e tornando-se, por vezes, um obstaculo invencivel ao coito. A fim de facilitar a introducção do pénis é necessario então o auxilio de cirurgião para o incidir lateralmente.

— Pode haver lesões locaes como inflammações varias e cicatrizes das ulcerações praticadas com a unha ou com outros objectos de que se serviram para essas praticas masturbadoras.

— Os caracteres anatomicos variam quando a masturbação se pratica pelo escorregamento das coxas, uma sobre a outra, como sobretudo se observa entre mulheres adultas.

A glande clitoridea toma um grande desenvolvimento, especialmente no sentido transversal (Martineau) e colora-se d'um roxo escuro carregado.

O prepucio, menos desenvolvido que a glande, difficilmente se destaca d'ella, e, porque não se alonga, mal a cobre completamente.

Tal é o que se dá com a mulher que nunca se entregou á masturbação manual. E, embora isto seja raro, ha casos bem caracteristicos d'esta especie de masturbação.

Martineau cita o d'uma mulher que sempre se dedicou a essa fórma de onanismo, não tolerando nenhuma outra

relação sexual ou asexual. A propria masturbação digital lhe era penosa. Lançava-a e não lhe produzia prazer algum.

Devemos notar que os pequenos labios, nestes casos de masturbação, são menos desenvolvidos, menos volumosos e menos alongados.

Quando a masturbação manual precedeu de muito tempo a masturbação pelo escorregamento das coxas, encontram-se as lesões anatomicas que caracterisam as duas fórmas de onanismo (Egas Muniz).

Em resumo: a anatomia pathologica dos orgãos sexuaes femininos pode lançar-nos no verdadeiro caminho de investigações ou ministrar-nos muitas e precisas indicações para corroborar o diagnostico.

Capitulo V

Diagnostico

Pelo que já disse, ha muitas vezes grandissima difficuldade em descobrir este vicio, porque se pratica ordinariamente em logares retirados, solitarios e obscuros, e, no principio, apresenta symptomas duvidosos e muitas vezes fallazes.

Além d'isso, os jovens teem geralmente vergonha de dar a conhecer, por si mesmos, esta fonte de doenças. - Uns preferiam morrer a fazer similhantes confissões, e outros fazem-nas tão tardias, que já não ha tempo de os salvar. E alguns ha tambem que estão de tal fórma persuadidos da innocencia d'esta pratica, que duvidam até que ella seja a causa

de suas enfermidades.

Importa pois muitissimo, tanto ao medico como ás pessoas encarregadas da vigilancia e educação da mocidade, conhecer os signaes que annunciam a existencia do onanismo.

«Apesar de não haver signal algum seguro, pathognomonico d'este vicio, diz Egas Moniz, existe comtudo um numero tal de caracteres que, tomados isoladamente nada indicariam, mas que no seu conjuncto farão suspeitar a um observador attento — a presença d'um d'esses viciosos. Pode mesmo chegar a reconhecer-se com precisão a existencia do habito manual, apesar das negativas dos interessados.»

Devay, porém, indica um meio, que qualifica de precioso, para descobrir este funesto habito: é o transporte da pupilla para cima e um pouco para dentro ou para fóra.

Quasi sempre, neste caso, a pupilla se deforma (de redonda torna-se oblonga); não se encontra no eixo da cornea.

Este signal bastou-lhe muitas vezes, assim como a outros medicos, diz Fournier, para arrancar confissões, e considera-o como offerecendo uma certeza quasi completa, quando a todos os signaes, abaixo citados, se junta o tirado do estado da pupilla.

Martineau classifica os signaes em três categorias: os physicos geraes, os moraes e os locaes. Os primeiros são communs aos dois sexos, os ultimos differem segundo se trata do homem ou da mulher.

Entre os signaes physicos geraes está a côr pallida, plumbea; o olhar obliquo, triste e fixo, dirigido para o solo; as pupillas dilatadas ou oblongadas, e desviadas do eixo da cornea; as palpebras engorgitadas, pesadas, collando-se durante a noite, e cercadas inferiormente por um semi-circulo azul-acinzentado ou apresentando um limbo côr de lilaz; os labios descorados; o halito têmue; o aspecto languido do rosto, por vezes com uma ligeira intumescencia da face; os olhos parecendo turvos e abatidos; a fraqueza muscular sobretudo accentuada na

região lombar; uma susceptibilidade nervosa extrema, grandissima excitação, sobretudo á noute; o suor nocturno; a urina turva e sedimentosa; o desenvolvimento incompleto em desproporção com a edade; o emmagrecimento rapido a contrastar com a voracidade do appetite e sem doença alguma que o justifique; as intermittencias do pulso e pulsações cardiacas; a cephaléa, a gastralgia; o somno cortado de constantes sonhos voluptuosos ou de terriveis pesadellos; as lipothymias e syncopes faceis; a marcha vacillante, por vezes com incoordenação dos movimentos e tremura nas pernas, etc.

Vogel refere a historia d'um mestre de esgrima, que reconhecia sempre o que se passava nos seus discipulos, pela fraqueza da perna esquerda, sobre a qual muitos difficilmente podiam supportar o peso do corpo.

Os onanistas, diz Fournier, não podem cingir bem o cavallo com as pernas, e com muita difficuldade aprendem a dança.

—Os signaes intellectuaes e moraes consistem na tristeza inexplicavel que constantemente affligе os masturbadores; no caracter medroso e desegual; na timidez exaggerada em presença dos paes, e bem assim no embaraço em presença de seus superiores, aos olhares dos quaes procuram escapar-se; no gosto pela solidão; na taciturnidade sem motivo; no habito da mentira; na obtusão da intelligencia, com indifferença para as investigações mentaes; no enfraquecimento de memoria; na grande inappetencia para o trabalho; etc.

Ha quem ligue especial importancia á maneira como os masturbadores fitam quem os observa. Elles procuram geralmente desviar a vista. Assim lembra o snr. Dr. Egas Moniz a importancia d'este symptoma, tendo visto fazer dois diagnosticos de masturbadores a um dos seus mais distinctos professores da faculdade de medicina, e que, entre os signaes physicos, a este deu mais realce.

Tendo já fallado dos signaes locaes na anatomia pathologica, podiamos fallar ainda de signaes commemorativos, de que se poderão tirar indicações uteis, e que fazem muitas vezes suspeitar a libertinagem solitaria, como por exemplo: as blandicias e os abraços muito repetidos entre jovens, principalmente entre meninas.

Não devemos esquecer tambem as affecções nervosas que não cedem aos remedios mais energicos; um certo ar na physionomia, que é facil de observar, mas difficil de descrever, como diz Fournier; uma grande sensibilidade para o frio; a laxidão, em seguida á menor fadiga; caimbras nas barrigas das pernas; uma fraqueza extraordinaria nos rins; certas nodoas... na roupa; certos instrumentos, que se encontram muitas vezes occultos no leito; etc. etc..

— Para terminar, devo dizer que, sobre cicatrizes recentemente formadas ou em via de formação, observadas nos amputados, nos doentes com feridas traumaticas, queimaduras, etc., o Dr. H. Baradue (no seu livro: — De l'ulceration des cicatrices récentes symptomatiques de la nymphomanie et de l'onanisme) julgou encontrar um caracter essencial e manifesto dos habitos aos quaes se podem entregar os jovens dos dois sexos, e que consiste em pequenos pontos ou botões branco-amarellados, pouco proeminentes, com volume, fórma e côr d'uma grão de milho. Esta pequena vesicula, contendo uma materia um pouco viscosa, produz o levantamento d'um epithelio transparente e de nova formação, isto é, apparece, como dissemos, na cicatriz nova ou em periodo de desenvolvimento. Esta membrana raspa-se ao fim de 24 ou 36 horas e deixa vêr uma ulceração irregular de fundo cinzento ou amarellado, de bordos fallados a pique e ficando muitas vezes coberta da materia que occupa o fundo da ulceração.

Das suas oito observações, aliás interessantes, abstenho-me de citar qualquer para não tornar mais longo este meu trabalho. De resto, pelo que disse acima se ajuiza bem do que se possa dar com taes individuos.

Capitulo VI

Prognostico

Conforme a frequencia e processos empregados na pratica do onanismo, conforme a edade, o sexo, o temperamento, etc. d'aquelles que a tal vicio se entreguem, assim o prognostico é mais ou menos grave.

As affecções causadas pela pratica da masturbação são accidentaes ou organicas, e, neste caso, podem ser locaes ou geraes.

Entre as accidentaes estão todas as perturbações produzidas do lado dos orgãos genitaes pelas praticas da masturbação. Já nos referimos a casos d'estes: uns mettem o penis em annéis de cobre, d'onde depois não podem retira-lo; outros introduzem objectos dentro da urethra, que teem cahido na bexiga, d'onde são retirados por processos cirurgicos; e outros, finalmente, introduzem objectos no anus.

Com as manobras do onanismo podem sobrevir no homem as balanites, as paraphimoses e as ulcerações. É ainda assumpto controverso o augmento de volume do pénis. Parece que o onanismo pouca influencia exerce sobre o seu volume e alongamento a não ser pela edemaciação de momento.

No sexo feminino, varios objectos teem sido introduzidos na vagina, na urethra, na bexiga e no anus, com accidentes analogos ou talvez mais frequentes que no homem. As alterações clitorideas e labiaes que descrevemos encontram-se geralmente. E juntas ás lesões enunciadas devem collocar-se os abcessos dos grandes labios, os escoamentos leucorrheicos, a ruptura hymeneal, as vulvites chronicas, etc. etc.

Sobre as perturbações geraes causadas pela masturbação discordam os auctores. — Uns, como Tissot e Burdach, consideram o onanismo como a causa dos maiores males; outros, como Christian, consideram-no perigoso sim, mas incapaz de produzir as desordens que os primeiros lhe attribuem. E, na verdade, a pratica casual da

masturbação pode até ser isenta de perigo; porém a sua pratica constante, o abuso, não pode deixar de trazer comsigo graves desordens para o individuo.

Ora vejamos ainda, à vol d'oiseau, os perigos e inconvenientes do onanismo para o individuo:

Affirma Lommius que as emissões de esperma muito frequentemente repetidas produzem uma multidão de males, taes como: apoplexias, lethargias, epilepsias, tremuras, paralysias, espasmos, cegueiras e gottas excessivamente dolorosas.

— Ollius diz-nos que, em consequencia dos excessos no proprio acto da geração, o estomago se altera, todo o corpo se enfraquece; sobrevem pallidez e magreza, os olhos afundam-se, etc.

Vejamos então o grande dos perigos e inconvenientes que provêm do funesto habito do onanismo, segundo os systemas ou orgãos em que se manifestam:

Artigo I

— Orgãos da digestão

O apparelho digestivo tem uma intima ligação com toda a machina humana. É então a união sympathica do apparelho digestivo e reproductor é tal que, diz Fournier, o exercicio moderado d'este tem por effeito despertar o estomago, excitar a sua ação, tornando mais vivo o appetite e as digestões mais rapidas.

É nesses momentos em que a vida é mais activa, em que todos os movimentos da machina são mais accelerados e energicos, descobrimos bem depressa que o centro epigastrico é a séde d'uma sensação agradavel, que parece augmentar as forças, e tornar mais faceis os esforços a que nos entregamos.

Quando, porém, os mancebos começam a abusar das mulheres ou a dar-se á pratica da masturbação, — vemo-los então, atormentados por uma necessidade quasi insaciavel d'alimentos, comer a toda a hora do dia, sem que o seu crescimento faça progressos, proporcionados a este consumo excessivo. Bem depressa, pelo contrario, a pallidez do seu rosto, a debelidade e fraqueza de seu corpo indicam, d'uma maneira indubitavel, que existe nelles uma irritação que

repelle os materiaes nutritivos e que paralysa o desenvolvimento do organismo.

O canal alimentar, sympathicamente irritado, parece, nos primeiros tempos, duplicar os esforços para reparar as perdas excessivas que soffre a machina. Mas, á medida que a excitação genital, tornada habitual, perpetúa e augmenta o mal, o estomago desarranja-se e enfraquece-se mais ou menos; as funcções do apparelho digestivo perturbam-se. A digestão é laboriosa, faz-se imperfeitamente, o que occasiona —— laxidão, bocejos, meteorismo, anciedade, cãimbras estomaraes, e vomitos depois do repasto.

Uma susceptibilidade extrema e uma diarrhêa, que se torna progressivamente mais consideravel, indicam uma inflammação secundaria, mais ou menos viva.

O chylo torna-se impropprio para a nutrição; d'aqui provém a voracidade, o appetite desregrado e extravagante, desejo de liquidos e enjôo de alimentos solidos, obstrucções nas vias do baixo ventre, constipações pertinazes, diarrhêas, e outros symptomas de que os masturbadores são muitas vezes atacados.

As mulheres são mais particularmente expostas ás cãimbras do estomago, ás colicas, etc.

Hoffmann falla d'um mancebo que, depois de cada masturbação, era atacado de diarrhêa.

Eis, para terminar este artigo, um caso que Fournier cita muito a proposito: «Conhecemos um jovem que, depois de ter satisfeito a sua fatal paixão de masturbador, experimentava, quasi constantemente, vivas colicas, seguidas d'uma diarrhêa abundante e acompanhada de tenesmos insupportaveis.

«O repouso, as bebidas albuminosas, o uso de alimentos feculentos e d'uma pequena quantidade de vinho tinto dissipavam em breve estes accidentes, que o lançavam algumas vezes num estado assustador de languidez e fraqueza».

Artigo II

Orgãos da respiração e da circulação

São notaveis as modificações que a puberdade, e até, na maior parte dos animaes, o desenvolvimento annual da excitação genital, produzem na intensidade e extensão da voz. Já os antigos reconheciam a influencia d'essa causa sobre o orgão guttural; e, por isso, costumavam castrar os cantores e comediantes para lhes conservar a integridade da voz.

Ha muito que está indicado o laço sympathico que prende o apparelho vocal ao da geração. Não admira, pois, que a emissão muito frequente de semen pela masturbação produza muitas vezes effeitos funestos sobre os orgãos da voz e da respiração.

Nuns, observa-se uma alteração na palavra, uma successão de sons inarticulados, uma discordancia; noutros, uma fraqueza de voz, rouquidão, tosse secca. — Existe algumas vezes perda total de voz (aphonia). As pessoas dadas a estes habitos são sempre notaveis, diz Fournier, pelo desenvolvimento incompleto do thorax; o mais leve exercicio torna-lhes a respiração difficil e precipitada, e um movimento pouco violento as esfalfa. — Quasi todos estes infelizes contrahem quer catarrhos chronicos, quer affecções mais profundas do orgão pulmonar, e acabam por succumbir a um estado completo de tisica.

Para dar uma explicação assás satisfatoria do mechanismo por que são produzidas estas diversas lesões do apparelho circulatorio e dos orgãos centraes da circulação, basta observar attentamente o que se passa durante o exercicio natural do acto da geração.

Diz Fournier: « Durante a excitação extrema dos orgãos genitaes, que precede e sobretudo acompanha a emissão do esperma, o homem parece estar prostrado num verdadeiro accesso d'epilepsia: então enrubece-se o rosto, a respiração torna-se mais accelerada, os membros são agitados por movimentos convulsivos, e o individuo, completamente entregue á viva sensação que experimenta, não pode ser distrahido por nenhum meio externo. Ora, emquanto duram estes esforços, o sangue accumula-se no peito, e o cora-

ção, que redobra d'actividade, impelle-o com vigor, quer para o pulmão, que deve atravessar rapidamente, quer para a cabeça, que é então a séde d'uma congestão sanguinea manifesta, e que, em alguns casos, tem dado origem á apoplexia ».

« E' d'est'arte que se explicam essas mortes repentinas, que se dão no acto, ou immediatamente depois dos prazeres naturaes do amor, quando se desempenha o acto conjugal... em seguida a uma refeição abundante. »

Pelos esforços consideraveis que faz o orgão central da circulação para se desembaraçar do liquido cuja abundancia está prestes a encher-lo, a precipitação de seus movimentos pode causar palpitações mais ou menos violentas, ou podem as suas cavidades adquirir essa disposição organica, que é o primeiro grau das aneurismas.

É então que o pulmão, actuando com precipitação sobre o sangue, que é submettido em demasiada quantidade á sua elaboração, faz nascer contrahir essas irritações que, augmentadas de continuo pela repetição dos mesmos actos, darão um dia origem á thisica.»

Certas palpitações e até lesões consideraveis do coração e dos grossos vasos não teem reconhecido outra causa, senão a pratica destruidora do onanismo. É certo que o vigor de constituição de certos individuos faz com que possam resistir durante muito tempo, e que até, apesar de seus excessos, possam attingir uma edade bastante avançada. Porém, um dia, lá vem um esforço... e pode morrer até no proprio acto.

Não resisto á citação do caso que foi observado por Richerand: Trata-se d'um criado do amphitheatro do hospital da caridade, que entrando uma noite em grau completo estado de embriaguez com uma rapariga, pereceu nessa noite, no meio dos transportes a que se entregou.

Reconheceu-se, pela autopsia do cadaver, que essa morte subita fôra devida á ruptura de um aneurisma da crossa da aorta, sem que, durante a vida, nada lhe tivesse annunciado a dilatação, que portanto devia ser ainda pouco consideravel.

Artigo III

— Systema nervoso e orgãos dos sentidos

É principalmente sobre o systema nervoso e orgãos dos sentidos que o onanismo exerce effeitos nocivos muito notaveis (Fournier).

Klockoff observou que o cerebro nos onanistas era extremamente molle e de pouca consistencia.

Diz-nos Salmuth que dois individuos, que se tinham entregado muito cedo á masturbação, enlouqueceram e que o cerebro d'um estava tão prodigiosamente desecado, que se sentia vacillar no craneo.

As outras partes do systema nervoso, diz ainda Fournier, participam da profunda fraqueza do encephalo.

Os que se entregam a este vicio, estão sujeitos a molestias nervosas, insomnias, vertigens, convulsões e dôres habituaes que teem a sua séde ou se desenvolvem ao longo dos principaes nervos; a uma extrema susceptibilidade nervosa, e a uma sensibilidade extraordinaria, elevada a ponto de tornar insupportavel a mais leve impressão dos corpos exteriores. É esta hyperesthesia que muito caracterisa o onanista.

As mulheres estão mais particularmente expostas aos accessos de hysterismo, etc.

A epilepsia é uma das affecções nervosas que o onanismo produz mais frequentemente. Esta doença, evidentemente devida á irritação do systema nervoso, é um dos resultados mais ordinarios dos excessos do onanismo.

Pelo que acabamos de vêr, a mesma causa produz effeitos oppostos: ora o enfraquecimento, ora a irritação do systema nervoso.

Certos exercicios dos orgãos da geração provam o systema nervoso, em alguns individuos, numa prostração mais ou menos profunda; noutros, pelo contrario, determina nelle uma irritação sympathica muito consideravel (Fournier).

Mas, pergunta-se, é o onanismo que é causa das perturbações mentaes,

ou são as perturbações mentaes as que produzem o onanismo? Será este o preludio d'uma symptomatologia mais caracteristica d'essas alterações? — É esta a opinião de Esquirol. E já agora devo dizer que a este respeito tambem os auctores não estão d'accordo.

Para uns, o onanismo é causa rara (Guislain) das perturbações mentaes, para outros é causa frequente (Ellis, Fleming, Morel), chegando Ellinger a affirmar que em 383 alienados, 83, isto é, mais de 1/5, teriam como unica causa de doença o seu onanismo.

Eu julgo, como o Sr. Dr. Egas Moniz, que casos ha em que o onanismo é uma manifestação morbida, e outros em que apenas é um vicio que pode trazer como consequencia perturbações das faculdades mentaes altamente compromettedoras.

A primeira especie de onanismo, diz elle, é de prognostico mais ensombrado, a segunda variedade é susceptivel de cura.

A primeira é uma manifestação de loucura, a segunda é apenas um passo na estrada que pode conduzir até lá.

A respeito aos orgãos dos sentidos tenho a dizer que, especialmente o da vista, perdem continuamente a sensibilidade, e tornam-se emfim inaptos para as suas funcções.

Os onanistas sentem muitas vezes zumidos nos ouvidos.

O olho fica muito sensivel á luz. Resulta d'aqui muitas vezes uma especie de retracção do annel da iris, uma amblyopia, e, se o mal augmenta, uma dilatação e immobilidade da pupilla, e finalmente uma abolição total da vista.

Frederico Hoffmann refere muitas d'estas observações.

Em subsequentes artigos eu podia fallar ainda dos perigos e inconvenientes do onanismo para o individuo, no que diz respeito ao systema muscular, ás faculdades intellectuaes, aos orgãos da geração, ás doenças geraes do organismo e consumpção dorsal (já descripta por Hippocrates), e ainda pelo que diz respeito aos feridos, doentes e convalescentes. Não o faço. Em primeiro logar porque, attendendo ao que tenho escripto, o acho perfeitamente dispensavel; em segundo logar e por mais forte razão, é que não tenho

tempo para tratar este assumpto mais demoradamente numa these que em breves dias deve ser entregue.

Mas já que tenho fallado dos perigos e inconvenientes d'esse terrivel flagello — o onanismo — para o individuo muito especialmente, seja-me permittido ainda fazer duas transcripções de mestres no assumpto, pelo que diz respeito ao mesmo vicio nos seus perigos e inconvenientes para a familia e a sociedade.

A masturbação, que, no dizer d'um optimista — Christian, é perigosa para o individuo, é, no dizer d'um outro moderado — Tournier, deploravel para a familia e para a sociedade.

Diz Tissot: « Um symptoma commum aos dois sexos, e que é muito mais frequente nas mulheres, é essa indifferença que a infamia da masturbação deixa para os prazeres legitimos do casamento, até quando os desejos e as forças não estão extinctos: indifferença que não só faz muitos celibatarios, mas vae muitas vezes até ao leito nupcial, e destroe assim as verdadeiras fontes da felicidade ».

Alibert cita o exemplo d'um moço pintor todo entregue ao horroroso habito de onanismo e cujos sentidos nunca se abalaram com a vista d'uma mulher; só eram vivamente provocados por vãs imagens ou phantasmas, que a sua imaginação creava.

« O que não concebo, diz Doussin-Dubreuil, é que homens adultos, que conhecem bem todo o perigo que pode resultar dos excessos da masturbação, empreguem similhante meio para multiplicar o goso das pessoas a quem estão ligados pelos laços mais sagrados... Como se pode arruinar assim a saude d'uma mulher que nos é cara! Esses libertinos furiosos, esses condescendentes indiscretos, que estão abaixo do instincto dos proprios brutos, sabem que a natureza, assim ultrajada, os fará arrepender, cêdo ou tarde, de seu extraordinario procedimento. »

O proprio S. Jeronymo que disse que "a mulher é a porta de Satanaz e o caminho da injustiça" com muita verdade diz tambem: « Não ha nada mais vergonhoso do que tratar sua

mulher como uma adultera».

O Dr. Franck considera os onanistas como homens perdidos á sociedade, de que ella não pode tirar nenhum proveito, e que, a certos respeitos, são até para temer. — Convida os governos a fazer exercer sobre elles a mais activa vigilancia.

— «No minha opinião, diz Bereillé Parise, nem a peste, nem a guerra, nem a variola, nem uma multidão de males similhantes teem resultados mais desastrosos para a humanidade, do que o funesto habito da masturbação: é o elemento destruidor das sociedades civilisadas, e é tanto mais activo, quanto obra continuamente, e cancera pouco a pouco as populações.»

— Burdach cognominava o onanismo um crime contra a especie.

Por todas as considerações feitas até aqui, eu creio estar sufficientemente provado que o onanismo é, como eu disse, um dos maiores flagellos para o individuo, para a familia e para a sociedade. E no entanto, façamos mais umas reflexões, antes de entrarmos propriamente no capitulo do tratamento.

Comecemos por averiguar essa questão «simples e tantas vezes formulada» de saber se a copula é mais perigosa que o onanismo.

No coito como no acto onanico ha os mesmos elementos: a agitação nervosa e, no homem, a ejaculação.

Ora a ejaculação é a mesma nos dois casos.

Examinemos a agitação nervosa: O optimista Christian não quer encontrar differença. No entanto, quasi todos os auctores são concordes em reconhecer a agitação nervosa muito maior no acto onanico.

«O onanista, em geral, diz Egas Moniz, tem de esforçar a sua imaginação para alcançar o espasmo generico com creações mais ou menos extravagantes que em certos casos, se se transformassem em realidade, seriam portas de parte para serem preferidas pela continuação da pratica marmal.

Conheci um doente nessas condições. Masturbava-se pensando

numa mulher que veio a conseguir e com quem foi impotente.»

O onanismo altera profundamente o systema nervoso. Individuo que realise, por étapes, séries de copulas e de actos onanicos em epochas diversas e afastadas, sujeito a estes accidentes ou por predilecção ou por falta de mulheres, reconhece as vantagens do seu bem estar durante as primeiras sobre as segundas, embora o onanismo lhe seja mais agradavel. Já Londe defendia estas idéas, e a pratica corrobora o que o raciocinio nos ensina.

VI

— Vejamos agóra o que se passa na mulher com a copula e o acto onanico: O organismo venereo attingido na mulher pela copula e pela masturbação é bem mais prejudicial no segundo caso do que no primeiro, attendendo ao esgotamento nervoso mais intenso que a masturbação provoca (Egas Moniz). Pouillet vae mais longe e, com elle, o proprio Christian, tão optimista: as differenças que ha entre os dous actos são essenciaes; a mulher é um ser passivo durante o acto sexual. Pode isolar-se, quando lhe aprouver, de toda a participação corporea e moral na união genesica.

Pode haver escoamento do liquido das glandulas vulvo-vaginaes sem dispendio algum da excitação nervosa e sem sobresalto epileptiforme, visto faltar o espasmo sexual. E é esta a rasão porque as prostitutas podem impunemente exercer o seu mister e servir de meio a excessos capazes de matar o homem que a ellas se entregar sem ser attingido o seu organismo.

Já não succede porém o mesmo, quando a mulher se entrega á pratica do onanismo, o qual só tem por fim conseguir a voluptuosidade.

A todos, como temos visto, muito prejudica o onanismo. Mas a quem mais prejudica é ás creanças. É nellas que o esgotamento nervoso é sobretudo importante. Sem esperma nas primeiras edades, o onanismo é tão evidentemente pre-

judicial, que o proprio Christian lhe dirige os mais crueis anathemas, e com justificadissima razão, diz Egas Moniz; porque é então que lhes compromette a saude, a intelligencia e a propria vida.

O seu organismo ainda não attingiu o desenvolvimento necessario para o exercicio da funcção genital. D'ahi o perigo. Empallidecem, enfraquecem de dia para dia, tornam-se estupidas, perdem a vivacidade natural que as anima e alegra, e passam os dias taciturnas, torturadas pelo peso da vida.

Quando a creança se approxima da epocha da puberdade o perigo diminue. Deve entrar em scena a funcção genital, mas ainda não terminou e é muito notavel o periodo de crescimento. O corpo enfraquece-se, as principaes funcções são perturbadas e o desenvolvimento harmonico dos orgãos é impedido por tudo o que excita o systema nervoso. É por isso é que nestes casos o onanismo é uma causa frequente de anemia, de esgotamento nervoso, de enfraquecimento intellectual e pode exaggerar as predisposições naturaes que haja para a epilepsia, hysteria, neurasthenia, tuberculose pulmonar, etc. Mais vulgarmente é a manifestação de algumas d'estas enfermidades (Egas Moniz).

Em plena puberdade e, como diz o mesmo auctor, nos primeiros tempos em que a vida sexual se mostra nebulosamente aos olhos do adolescente, o onanismo pode chegar a ser, na nossa sociedade mal organisada, um acto inteiramente normal. Já a isto nos referimos.

No adulto, em plena actividade da vida sexual, diz ainda o mesmo auctor, a funcção sexual deve praticar-se. É necessario que se exerça para que o individuo seja equilibrado. E ahi está a razão porque Christian asseverou que o onanismo faz tanto mal como o coito. — O inconveniente... está especialmente nos excessos de repetição. Accrescenta o pensa o mesmo auctor.

— Mas é certo e sabido que, se a copula exaggeradamente repetida é inconveniente, é-o muito mais a repetição do acto onanico.

Para alguns auctores, o onanismo é, em grande parte dos casos, um symptoma. Assim o affirma Egas Moniz o qual chega a dizer: « Quando o acto onanico se repete diariamente, constantemente e de preferencia á copula, o seu portador é fatalmente um doente do systema nervoso ». E pergunta: Quaes são as creanças que, tendo sido iniciadas nas manobras do onanismo, fazem d'ellas um habito desastroso? Já Burdach respondia que eram as creanças predispostas para a encephalite.

Os exemplos espalhados pelos livros referem-se todos a seres doentes, mal conformados, caracteristicamente anormaes, « verdadeiros monstros sexuaes » pela sua antecipada virilidade e condemnados á morte precoce.

É uma dura verdade que, ao despertar da adolescencia, a pratica do onanismo é geral ou quasi geral. E, se não fôra essa pratica raras vezes transformar-se num habito inveterado, — se mal vae — peor iria para o individuo, para a familia e para a sociedade. Estou em dizer que todos diriam em cloridos varridos!...

O proprio Dr. Egas Moniz diz que "os portadores d'estes habitos, seres pallidos, magros, timidos, pusillanimes e mal conformados, passam da hypocondria e do mysticismo a que se apegaram, ás varias fórmas de alienação mental, indo acabar os ultimos dias nos manicomios.

Finalmente, quando o onanismo é praticado com excesso entre os adultos e quando não ha impossibilidade de realisação da copula, devemos, diz ainda Egas Moniz, fazer mau prognostico do futuro d'esses infelizes.

Em resumo, diz ainda mais o mesmo auctor: "O onanismo pode ser um vicio que é indispensavel corrigir e a que se deve obstar por todas as formas, especialmente nas creanças e ainda nos adolescentes; mas as praticas do onanismo levadas são indicio de que no individuo já alguma causa ha que o determina ...". É a esta especie de onanismo que Christian dá a designação de pathologico.

O que temos dito dos perigos e inconvenientes do onanismo no homem, tudo ou quasi tudo respectivamente o podemos dizer da mulher. E mais, que não é raro nas masturbadoras: peritonite traumatica circumscripta ou generalisada, por perfuração vaginal praticada por um instrumento masturbador; abcessos da vagina, em casos de perfuração incompleta; metrites; etc.

A masturbação habitualmente praticada e, sobretudo, repetida pouco antes, durante ou immediatamente á menstruação, traz, como consequencia, a metrite.

A proposito, e para concluir este capitulo, vou transcrever um caso de Fabre que por Egas Moniz é citado:

«Uma rapariga, casada ha cinco annos, não tinha filhos. Possuia um corrimento muito abundante e esverdeado. Apresentava-se muito emmagrecida e queixava-se constantemente d'uma insupportavel dôr de cabeça, acompanhada de gastralgias e dôres thoracicas. - Feito o tratamento conveniente o mal proseguia. A doente vendo a inefficacidade dos medicamentos, e a persistencia dos seus terriveis soffrimentos, entendeu que devia confessar a origem do mal que a torturava.

— Teria quatorze a quinze annos quando uma mulher lhe ensinou a maneira de se satisfazer genericamente por meio da masturbação. Desde então entregou-se a essa pratica e com tal excesso que depois do seu casamento a approximação do marido lhe tinha sido sempre indifferente, sendo por vezes obrigada a deixar a sua companhia para ir satisfazer a sua necessidade genesica por meio de praticas masturbatorias».

. . . . . .

Tal é o quadro negro do onanismo! E tão negro e terrivel, quanto, sem reducção e sem conta, são as victimas que o famam!!

... Não ha duvida: o onanismo é um dos mais terriveis flagellos para o individuo, para a familia e para a sociedade

Capitulo VII

Tratamento

Com o tratamento do onanismo deve sobretudo o medico preoccupar-se em alcançar dois fins: o de impedir que o onanismo se transforme em habito (tratamento prophylatico) e o de destruir esse habito quando elle exista e curar os males ou reparar as desordens que elle causou na economia (tratamento propriamente dito ou curativo).

Secção I

Prophylaxia

E' chegada a occasião de eu outra vez dizer que — "mais vale prevenir que remediar". «O conselho de medico, diz Fournier, são quasi sempre mais uteis e mais efficazes quando teem por objecto prevenir as doenças, do que quando é necessario debella-las.»

Não devem então faltar os bons conselhos, os principios da moral, a mais rigorosa vigilancia e, sobretudo, o afastamento das causas occasionaes.

E' este o tratamento mais importante.

«E', como diz Egas Muniz, uma simples questão de hygiene que bem seria fosse conhecida de toda a gente, ao menos nas suas linhas mais geraes.»

E' aos paes que a educação das creanças deve merecer um especial cuidado. Elles não devem perder de vista as pessoas que as cercam: criados, aias, e amas até, que, com a intenção de as fazer dormir, teem o mau habito de lhes esfregar e titilar as partes sexuaes.

Nas mães, que o saibam ser, devem ter ellas creanças

quem melhor as dirija e vigie.

É constante e intelligentemente devem ser vigiadas por todos aquelles a cargo de quem está a sua educação e ensino. — Esta vigilancia é sobretudo necessaria nos estabelecimentos publicos, nas escolas, nos collegios, nos seminarios, etc. ... E, apesar de toda a vigilancia, o que de attentados sem conta!

Em todos os estabelecimentos, consagrados á mocidade, os jogos deviam ser organisados e obrigatorios. — Correr, saltar, patinar, jogar o murro, a barra, o arco, o eixo, a péla, a cabra-céga, o volante, o arco e a béста, o pião, o billhar, a bola ou os paus, levantar pesos, etc. — são os melhores exercicios corporaes que se podem recommendar aos alumnos (Dr. Gallard: La gymnastique et les exercices corporels dans les lycées).

Diz o Dr. H. Fournier: « Ha sempre muito menos a temer dos jovens emquanto dançam, riem, saltam, jogam e se divertem entre si, do que quando são timidos, forçados, taciturnos e inquietos: é então que o olho do mestre deve redobrar de vigilancia ».

Esta questão do exercicio e da gymnastica e ainda da natação é deveras importante. E em todos os estabelecimentos consagrados á mocidade isto devia ser para todos obrigatorio.

« O movimento pode muitas vezes servir de remedio, diz Tissot; mas todos os remedios do mundo não podem substituir o movimento. »

É por isso que o docente da cidade deverá ter ao seu alcance a dança, a musica, a equitação, a esgrima, a péla e varios outros exercicios da gymnastica; o do campo, onde melhor se faz esquecer o funesto habito do ornanismo, terá os passeios no mesmo campo, as distracções agradaveis, a caça, a cultura d'algumas plantas, e todas as occupações da vida campestre.

— Estes processos são mais seguros e mais efficazes para desarraigar esse deploravel habito, do que mil advertencias e mil representações do triste fim que o ornanista pode ter. E é isto o que mais importa fazer; quando não, estaremos no caso de, como diz Fournier, vêr o pedagogo da fabula, pagando um sermão á imprudente que se afoga, em logar de lhe offerecer meios de salvação.

Conta Christian que um rapaz de dezenove annos consultára um medico, pedindo remedio para os desejos sexuaes que o atormentavam. O medico respondeu-lhe:

—Se fosse teu pae fazia-te rachar lenha, durante duas horas por dia.—

Não ha ninguem que não veja nisto uma grande verdade: é no exercicio do corpo e no trabalho que reside a hygiene preservadora da infancia. Diz Egas Moniz: «juntae-lhe uma alimentação substancial sem ser excitante, escolhei-lhe um leito um pouco duro, marcae-lhe as horas do somno com regularidade, e tudo tereis conseguido».

Eu digo que, algumas vezes, para tudo ser conseguido, mais alguma coisa resta: é mandá-los casar.

Para as imperiosas forças do temperamento e do habito, e em que são inefficazes todos os meios empregados, resta um, diz Fournier, que com bom exito se poderá pôr em pratica para alguns individuos: é o amor.

Quantas vezes, num e noutro sexo, diz o mesmo auctor, o casamento não tem corrigido o funesto habito da masturbação? .....

Eu disse um algures, que o onanismo, em muitos casos, era o resultado d'uma superexcitação morbida dos centros nervosos. E assim é. — Ora isso é que muito nos devemos preoccupar com o funccionamento normal do systema nervoso. E consequentemente nos deve merecer a maxima attenção o que diz respeito ao vestuario, á alimentação, ao leito e somno, etc. etc.

O vestuario deve ser amplo e commodo: nada de vestidos de lã sobre a pelle, e principalmente na visinhança da bacia —(são convenientes as ceroulas de linho, diz Fournier); nada que faça transpirar; nada que comprima nem aqueça demasiado os orgãos genitaes.

A alimentação do onanista consiste em alimentos succulentos que, debaixo de pequeno volume, contenem muitos elementos nutritivos e se digerem muito facilmente.

São tambem muito convenientes os ovos (?), o leite, as raizes tenras, as hervas chicoraceas, os espargos, as carnes tenras e assadas, as aves, o peixe, etc. — Na refeição da noute não deveriam servir-se nunca de carne.

O peixe tem os seus inconvenientes se é de uso diario, diz Tissot.

A respeito a ovos, o mesmo auctor só os aconselha quentes ou crús. Assim é um alimento extremamente util; fortificam muito, e digerem-se facilmente. — Desde que o branco é endurecido, diz Tissot, não mais se dissolve; torna-se pesado, indigesto e nada nos repara; é então o alimento dos estomagos que digerem muito, e não d'aquelles que difficilmente podem digerir.

O leite é o mais simples, o mais facil de assimilar, aquelle que repara mais promptamente. Nutre como o sumo da carne. Serve de alimento e de medicamento. Entretem todas as secreções e dispõe a um somno tranquillo. Reune todas as qualidades que se deseja.

... Perguntar-se-á: porque é que então se não emprega sempre e de preferencia a todos os outros alimentos? —

— Por uma razão que lhe é particular e que consiste na especie de decomposição a que está sujeito. Com effeito, diz Tissot: «se a digestão não é prompta, se elle se demora muito tempo no estomago, ou se, sem lá se demorar por muito tempo, lá encontra materias proprias a apressar esta decomposição, elle experimenta as seguintes mudanças: a parte butyrosa, a caseosa e a serosa separam-se; o sôro de leite (petit-lait) occasiona algumas vezes uma diarrhéa prompta, outras vezes passa pelas vias urinarias ou pela transpiração sem nutrir; as outras partes, se ellas ficam no estomago, não tardam em geral pela acidez que adquirem, a molestar, a occasionar doenças, inchamentos, nauseas, colicas».

D'ahi o estabelecer-se a lei seguinte:

— Se o leite é o alimento cuja digestão é a mais facil, é tambem aquelle cuja indigestão é a mais acerba ou penosa. —

As attenções do regimen são: 1º - Escolha de leite. Para isso seja sã e bem tratada a femea que o dá: mulher, vaca, cabra ou burra. - 2º - Evitar toma-lo juntamente com todo e qualquer alimento. — só com grandes intervallos; de resto, é sabido quanto é impossivel que alimentos muito differentes soffram ao mesmo tempo uma digestão perfeita. — "Esta mistura, diz Tissot, é uma das causas que arruinam a saude dos mais fortes e que mata os mais fracos."

Emfim, não gosta de misturas, e sobretudo sendo acidas, pois que o azedam. Estão por isso condemnados todos os fructos, tanto crús como cosidos.

3º — Ter o estomago, o baixo-ventre e as pernas extremamente quentes. - 4º — Tomar pouco de cada vez. - 5º (sem esta precaução todas as outras seriam inuteis, diz Tissot) mudar extremamente a quantidade d'alimentos, ainda os mais escolhidos. (Tissot)

Um alimento que não é para desprezar, e que reune o que ha de mais nutritivo nos dois reinos, é o seguinte: rumentis farinaceas preparadas e cosidas em creme com caldo de carne.

A mistura prevê o perigo de cada alimento dado só: o caldo impede que a farinha se azede; a farinha impede que o caldo se putrefaça.

Lendo com uma pouca de reflexão as observações de auctores, nota-se que as doenças são, diz Tissot, mais malignas no norte de Europa que na sua parte média.

Não provirá isso, diz o auctor, de que lá se come mais carne e menos vegetaes?

. . . . . .

— Dos fructos, os mais aquosos são os que menos convem. « Enfraquecem, relaxam e enervam as forças do estomago » (Fournier)

As bebidas são uma parte do regimen quasi tão importante como os alimentos.

A melhor bebida é a agua da fonte muito pura, misturada com uma parte egual de bom vinho velho (Tissot, Fournier, etc.)

Quando a agua for suspeita, filtra-se, ferruginia-se ou espuma-se alguns aromas agradaveis, taes como: canella, anizz, casca de limão.

– A cerveja ordinaria ou espumante é prejudicial (Tissot. Fournier).

Devem abster-se dos liquidos alcoolicos; dos vinhos espirituosos; das bebidas laxantes, taes como o chá (Foussagrives – Hygiène alimentaire des malades, des convalescents, et des valétudinaires).

Diz Tissot: « Deve-se prohibir todas as bebidas que podem augmentar a fraqueza e o relaxamento, diminuir o pouco de forças que restam, levar acidez aos humores, e dispôr o systema nervoso a uma mobilidade já muito consideravel ». Ora « todas as aguas quentes teem o primeiro defeito; o chá reune-os todos; o café tem os dois ultimos, e é por isso que d'elle se devem privar com o maior rigor ».

Entre as bebidas uteis, temos ainda, segundo Tissot, o cacau e o chocolate. Este, por exemplo, é proscripto por Fournier como demasiado nutritivo. E pertence com mais justa razão á classe dos alimentos.

Diz M. Lerrès: « O chocolate com leite, tomado numa dose que não possa sobrecarregar o estomago, é um excellente almoço para as pessoas em consumpção. – Curou uma creança de três annos que estava no ultimo gráu d'esta doença, abandonada de seu medico, e que sua mãe restabeleceu, não lhe dando senão chocolate por pequenas doses, mas muitas vezes. — A verdade é que, para algumas pessoas fracas, este alimento é para recommendar muito ».

A alguns doentes, porém, diz Tissot, prejudica-los-ia infinitamente.

Duma modo geral, diz este mesmo auctor, deve-se evitar qualquer quantidade de bebida que possa enfraquecer as digestões, relaxar o estomago, inundar (ou diluir) os succos digestivos e precipitar os alimentos antes de serem digeridos; ella relaxa todas as partes, dissolve os humores, dispõe para as urinas ou suores que esgotam ou esfalfam. – Tenho visto doenças,

produzidas por atonia, diminuir consideravelmente seu outro recurso que a suppressão ou diminuição d'uma parte de bebida.»

Leito e somno

O leito de pennas é contra-indicado... Provoca erecções e pollução nocturnas, principalmente no decubito dorsal... A bexiga, no seu estado de plenitude, exerce sobre as vesiculas seminaes e sobre a próstata uma compressão, que occasiona uma erecção muito prolongada, e provoca assim a masturbação, se se não satisfaz a necessidade d'urinar (Fournier).

Os onanistas devem estar deitados em camas solidas, e até duras, com colchão de crina ou de palha de aveia.

Devem estar: a) - levemente cobertos, e onde o ar não seja quente; segundo a regra de Hippocrates — dormir num sitio fresco, e ter cuidado de se cobrir; b) — não ter os pés frios, ao deitar; c) — e o que é mais importante, não ter o estomago cheio.

Diz Tissot: «Nada perturba mais o somno, nada o torna agitado, doloroso, importuno — como uma digestão difficil durante a noute. O abatimento, a fraqueza, o jantio, o nojo, a incapacidade de pensar e de se occupar no dia seguinte, são d'isso consequencia inevitavel».

"O tempo do somno, diz com muita razão M. Lewis, é o da nutrição e não da digestão».

O somno das creanças deve ser curto. Devem se deitar um pouco tarde, e levantar-se muito cêdo. Diz M. Lewis: quanto menos se dorme, tanto mais doce e fortificador é o somno.

— Se se deita ás 10 horas, e não se deve nunca deitar mais tarde, (assim o diz o mesmo auctor), deve-se levantar no estio ás 4 ou 5 horas, no inverno ás 6 ou 7. — É absolutamente necessario, diz elle, impedir as pessoas, attingidas d'esta doença, de ficarem de manhã no leito.

Está demonstrado que o ar da noute é menos salutar que o do dia; e que os doentes fracos são mais susceptiveis das suas influencias á tarde que de manhã. De resto, se o ar da noute é in-

quinado, é impuro, — o ar da manhã todo são, todo balsamico, é o melhor possivel.

S. Francisco de Salles disse: «O levantar cêdo conserva a saude e a Santidade».

Substitua-se a palavra Santidade pela palavra pureza, diz Fournier, e teremos, com duplas razão, um excellente preceito de hygiene pedagogica.

Não só porém se deve levantar cêdo, como tambem o deitar, poucos minutos (cinco minutos, Fournier), deve anteceder o somno. Diz um proverbio allemão: «A mocidade deve levar os dentes acerados para a mesa, e para a cama as pernas cançadas».

. . . . . .

«Dae ás propias creanças, desde a sua primeira edade, habitos honestos, diz Fournier. Indique-se-lhes os contactos genitaes como objecto de vergonha e de perigos, da mesma maneira que se lhes prohibe pôr as mãos no nariz ou nas orelhas.»

Além da vigilancia de que acima fallei, tenha-se muito em conta a casa de educação que se lhes procura. Em geral, que pouco cuidado ha nisso!

Não se tem duvida alguma em entregar os filhos a collegios, seminarios, etc., onde as creanças... vão experimentar os maiores supplicios...

E que regulamentos tão estupidos! Tenho á mão o do meu tempo no seminario, que até me horrorisa.

De tal ordem é este e são outros... que resolvo pôr ponto na questão, pois era assumpto para outra these.

— Infibulação: —

Celso deu uma descripção muito exacta d'esta operação. Ella consiste no seguinte: Depois de ter puxado conveniente e sufficientemente o prepucio, fura-se com uma agulha fina, de dentro para fóra e de cada lado, de maneira que os dois buracos fiquem fronteiros; deixa-se nelles a linha até que os bordos das aberturas sejam cicatrizados, e que adquiram uma

certo grau de dureza ou callosidade; depois, tira-se a linha, e substitue-se por um fio d'oiro, de prata ou de qualquer outro metal flexivel e conveniente; soldam-se as duas extremidades, de maneira que só possam ser separadas por meio d'uma lima. —

Este processo é por alguns auctores considerado um dos meios cirurgicos que obsta ao onanismo; por outros, é um dos meios de tratamento curativo. Entendo, porém, que pode ser ambas as coisas: prophylatico ou curativo.

— Vesling refere que, entre os egypcios e os arabes, os homens que fizeram voto de castidade, teem o prepucio perfurado, e trazem nelle um grande annel.

Segundo o testemunho de Walther, os padres, na Persia, depois de terem renunciado ao casamento, fazem perfurar as partes genitaes com um annel, para se preservarem dos prazeres venereos illicitos.

Os sabios soberanos do Perú introduziram outr'ora a infibulação entre a mocidade, para a defender do onanismo.

— Salzmann conta a historia d'um mancebo, que fez a infibulação a si proprio. Não transcreve esta, como muitissimas outras observações, porque o assumpto já vae longo.

Finalmente, o que podemos dizer da infibulação é que ainda é praticada por alguns povos do Oriente.

Este processo, como o dos cintos de castidade, o da sutura dos pequenos labios (tribus do Sudam), etc., tudo está geralmente abandonado.

— A par da infibulação que se pratica no homem, convem fallar d'uma operação que se faz na mulher:

Clitoridectomia

É' a extirpação ou amputação do clitoris.

As razões que apresentei para descrever a infibulação nesta secção, são as mesmas que apresento para a clitoridectomia.

Esta operação foi proposta e executada por um cirurgião inglez, o Dr. Baker Brown.

G. Braun, professor de gynecologia, em Vienna, refere a este respeito duas observações importantes, mas que não reproduzimos por serem longas. Elle termina a narração d'ellas, dizendo:

« No caso de onanismo inveterado nas meninas, nas mulheres e, sobretudo, nas viuvas, quando a repetição demasiado frequente da masturbação se traduz, não sómente por symptomas physicos, mas ainda por signaes de perturbações intellectuaes, e que os recursos ordinarios da therapeutica não dão resultado, não hesito em recommendar a amputação do clitoris e das nymphas ».

Apesar d'isso, a clitoridectomia é operação hoje abandonada por não ter conseguido, na maior parte dos casos, o fim que se tinha em vista.

« O clitoris, diz Egas Moniz, não só não goza um papel exclusivo no prazer generico, mas por vezes deixa de exercer um papel preponderante » E a respeito á ovariotomia ou á extracção dos testiculos, diz ainda este auctor:

« Julgo que nem uma nem outra seriam aconselhadas por medico algum.

. . . . . .

Secção II

Tratamento

Apesar de todos os cuidados, apesar de toda a vigilancia, creanças ha para as quaes o onanismo se tornou um habito, uma irresistivel necessidade.

Os males por elle causados são numerosissimos e muito variados. Como já vimos atacam quasi todos os systemas, e particularmente o systema nervoso. D'ahi o ser ainda mais altamente desastroso quando em creanças portadoras d'uma tara cerebral. Nestas condições quantas vezes appellaremos em vão para a therapeutica suggestiva, medicamentosa e cirurgica?

Num caso de Baraduc, aos pedidos que o clinico fazia de que abandonasse taes praticas, respondeu-lhe a doente, uma rapariguita de dose annos: — Não sei se terei forças para cumprir a minha promessa; fazei-me atar as mãos; será o meio mais seguro.

A suggestão pode, porém, alguma coisa, diz Egas Moniz, quando bem dirigida; e a suggestão hypnotica alguns successos tem alcançado.

Os meios medicamentosos comprehendem toda essa série de medicamentos chamados anaphrodisiacos e que, diz o mesmo auctor, pouca virtude teem.

Os mais preconisados são os brometos de camphora e de potassio. Devem, porém, ser empregados com cuidado e com poucas esperanças de successo, diz Egas Moniz.

A camphora tem sido recommendada, desde todos os tempos, como um anti-aphrodisiaco dos mais efficazes: applicada na região pubica, diz Fournier, tem muitas vezes combatido fortissimas irritações das partes genitaes, e prevenido frequentes erecções.

O phosphoro, diz Fournier, é tambem muito efficaz para levantar as forças vitaes. Porém o seu uso interno exige muita prudencia.

e circumspecção. (Fournier)

Albert refere que um homem, que cahira num estado de consumpção dorsal, recobrou as suas forças, num curtissimo espaço, unicamente com o auxilio de uma limonada preparada com acido phosphorico e mel.

Segundo Affonso Leroy, — Lobstein cita um facto analogo.

. . . . . .

D'entre todos os tonicos, os melhores são os que fortificam sem irritar (Tissot, Fournier, etc.). Os que melhor preenchem esta indicação são: o lichen d'Islandia, o salepo, o golphão, os amargos, a quina, os ferruginosos, etc.

— O lichen d'Islandia é excellente nos casos de enfraquecimento e de consumpção, produzidos por uma perda muitissimo abundante de liquido seminal; encerra principios amargos, e sobretudo muita mucilagem.

— O salepo não é amargo; é inteiramente mucilaginoso.

— O golfão, cujas flores são muito mucilaginosas, é tambem sedante e anti-aphrodisiaco.

— Os amargos, muito uteis no tratamento das molestias causadas pela masturbação, e ainda porque o estomago é sempre mais ou menos enfraquecido e a digestão perturbada — Torna-se em pilulas.

— A quina, um dos mais poderosos fortificantes, que Tissot, Fournier e muitos outros medicos teem empregado com exito no onanismo. Torna-se em maceração, 30 grammas numa garrafa d'agua. Bebe-se essa porção cada dia ao jantar, quer pura, quer com vinho. Tambem se pode tomar aos copos, três vezes por dia.

A quina, junta ao leite, é muito recommendado em todas as doenças de esfalfamento, e permitte que elle se possa digerir melhor.

— O extracto de quina toma-se na dose de cincoenta centogrammas, por uma ou duas vezes, no principio das refeições.

— Os ferruginosos, quer sob a fórma d'aguas mineraes, quer em agua tornada ferrea por meio de pregos, occupam tambem um dos primeiros logares entre os tonicos. Não são irritantes, e convem perfeitamente, nos casos de fraqueza e esfalfamento pelo onanismo.

O banho frio é egualmente um remedio efficacissimo. Pode tomar-se todos os dias, ou duas vezes por semana, e de preferencia á tarde, durante alguns minutos sómente (... três, cinco ou dez minutos — Fournier).

. . . . . .

Em resumo: os medicamentos a empregar devem ser escolhidos de preferencia na classe dos tonicos, dos nervinos, dos anaspticos, etc.

Mas o caso é que Boerhaave, Gorter, Tissot e outros, fizeram a triste experiencia d'isto: em consequencia da masturbação encontraram muitas vezes, dizem elles, o estomago tão fraco, que não podia supportar a presença das substancias tonicas que faziam chegar á sua cavidade.

São estas irritações mais ou menos vivas dos orgãos internos, coincidindo com a fraqueza geral, que (já de per si) tornam difficil o tratamento das molestias, produzidas pelos excessos do onanismo.

Outros remedios ha a evitar, além d'aquelle outros de que já fallei: São todos os fortificantes que, irritando, poderiam despertar ou excitar os sentidos.

Tambem se não deve fazer sangrias, nem applicar sangue-sugas.

É tambem para condemnar o uso de purgantes, que augmentariam a debelidade, e tornariam, por consequencia, mais forte a prisão de ventre.

. . . . . .

O tratamento tambem será modificado segundo o sexo, a edade, o temperamento do doente, a intensidade dos symptomas ou o grau de fraqueza.

Diz Tissot, que se curam mais facilmente as pessoas exhaustas rapidamente e numa edade já madura, do que aquellas que, na sua mocidade, se foram exhaurindo pouco a pouco, antes de terem attingido o seu perfeito desenvolvimento.

Raras vezes os symptomas exigem tratamento especial; cedem ao tratamento geral... diz Fournier.

Mas em certos casos d'estes, vemos, como auxiliares dos remedios internos, fortificantes externos; por exemplo — uma fraqueza extraordinaria da vista, pode-se lavar os olhos com agua fria, misturada com uma solução de sulfato de zinco, etc.

Goerttner curou algumas vezes a gotta serena produzida por excessos venereos, fazendo uso, independentemente dos remedios internos, de pós esternutatorios, para determinar a excitação do nervo optico.

Além d'isso, porque as partes genitaes são sempre as que recuperam mais lentamente as suas forças, e ás vezes nem as chegam a recuperar, embora o resto do corpo pareça perfeitamente restabelecido, emprega-se localmente o seguinte: banhos, compostos d'uma solução de sal ammoniaco, nitro e vinagre, em agua de fonte; e banhos mornos frequentemente repetidos; cataplasmas emollientes; esponja fina, embebida em agua fria; fumigações e fomentações aromaticas; etc. (Fournier)

Tissot recommenda o envolvimento dos testiculos numa flanella fina, molhada n'algum liquido fortificante (mas não irritante), e que se sustente por meio d'um suspensorio.

Ainda ha quem recommende, como muito util, as fricções com uma flanella, perfumada com incenso, feitas de manhã e á noute, sobre os rins e o ventre.

E, finalmente, no caso dos orgãos thoracicos serem a séde d'uma inflammação latente, deverão empregar-se as substancias ammoniacaes e mucilaginosas (Fournier).

Em resumo: os meios locaes pouco valor teem e só á hygiene se pode recorrer com alguma confiança.

A respeito ao tratamento cirurgico, que eu já expuz na secção da prophylaxia, eu nada mais tenho a accrescentar.

Eis, d'um modo geral, todo o tratamento que ha para tão grande tormento da Humanidade!

Todo o tratamento... não digo bem. Outros processos ha, bem extravagantes alguns, quer prophylaticos quer curativos. Assim Tode refere que o olhar fixo sobre um crucifixo produzira, num certo onanista, mais effeito que toda a obra de Tissot.

Nada d'isto custa a admittir. No entanto devo dizer que o olhar fixo sobre o que nos serve de salutar exercicio e aturado trabalho deve produzir mais effeito — já não digo que toda a obra de Tissot, mas — que todos os crucifixos da Terra.

. . . . . .

Emfim, com tantos e tão diversos meios de corrupção, com tantas e tão geraes e tão crescentes tendencias que ha para o **onanismo**, que por qualquer das mil e uma causas pode surgir e facilmente tornar-se habito, quando é certo que difficilmente pode ter cura...

provado deve estar que elle é um dos mais terriveis flagellos para o individuo, para a familia e para a sociedade!

Conclusões

a) — O onanismo é universal e geral: todos os povos, e desde a creança até ao velho, lhe teem pago o seu tributo.

b) — E' altamente prejudicial a frequencia de erecções (Priapismo); mais prejudiciaes ainda os excessos com mulheres, chamados venereos; mais ainda a masturbação ou onanismo; mais ainda as pollucções (1); mais ainda a gonorrhêa simples.

c) — As pollucções, sobretudo nocturnas, são habituaes nos masturbadores.

d) — D'entre individuos esgotados por grandes excessos e em pouco tempo, — ou morosamente, desde a flôr da idade e por muito tempo com muito menos excessos, — mais facil é a cura dos primeiros que dos segundos.

e) — Aquelle que na infancia ou na epocha da puberdade se viciou... só excepcionalmente poderá vir a ser vigoroso e robusto; « já se pode dar por feliz (diz Tissot) se gosar uma saude mediocre, exempta de grandes doenças e dores ».

f) — A maior tentação, o maior perigo para o onanista, está na conservação e mais ainda no exaggero habitual da sensibilidade...

g) — E porque « o onanista insensivel é uma excepção » (Tissot); e porque o onanismo, tendo nascido com a Humanidade, sempre a acompanhou de mil e uma fórmas e feitios e lhe tem causado os maiores males, como sufficientemente deve estar provado por tudo que tenho dito em sua historia, etiologia, symptomatologia, prognostico, etc.

devo dizer finalmente que o onanismo
é um dos mais terriveis flagellos para o individuo, para a familia e para a Sociedade

(1) — As pollucções, provindas de superabundancia de semen, nem todas são prejudiciaes; são muitas vezes, pelo contrario, uma crise favoravel.

Proposições

Histologia — a) – A mucosa uterina é tapetada por um epithelio vibratil, cuja corrente é dirigida para o fundo do utero.

b) – Os espermatozoides podem viver nos orgãos genitaes da mulher oito dias depois da copula.

c) – O ovulo pode ser um germen: só por si pode dar origem ao feto.

Anatomia descriptiva — a) – O pneumogastrico, de concerto com o grande sympathico, innerva a maior parte das visceras abdominaes.

b) – Um bom anatomico pode ser um mau operador, como um bom operador pode ser um mau anatomico.

c) – O homem é primitivamente polymasta

d) – O diverticulo de Meckel é o resto do canal omphalo-mesenterico do embryão.

Anatomia Topographica — a) É' na medulla oblongada ou bolbo, e ao nivel das origens do nervo pneumogastrico, que está situado o centro do vomito.

b) – O annel constrictor da vagina pode produzir o vaginismo inferior, como os feixes anteriores ou pubicos do levantador do anus podem produzir o vaginismo superior.

c) – A anatomia faz-nos comprehender porque a irritação mechanica da larynge, da trachéa, da região cervical anterior pode produzir uma detenção brusca do coração, da respiração com perda de conhecimento e por vezes a morte immediata.

Physiologia — a) – A irritação ou inflammação do pneumogastrico é a causa mais frequente do vomito.

b) – Mais vale dormir, que comer.

c) – Nem sempre "o rosto é o retrato da alma".

Patologia Geral — a) Relevo e defendo o casamento consanguineo — como condemno e ataco o casamento entre familias não consanguineas, mas taradas... — com tanto que o permitta o attestado medico... e não a dispensa!...

b) – A osteocia é um syndroma da osteomalacia.

c) — As secreções acidas das vias genitaes da mulher podem ser uma causa de esterelidade.

Pathologia externa — a) O rachitismo, ou doença de miseria, é filho de faltas de hygiene alimentar.

b) — A fórma diffusa das hemorrhagias intra-peritoneaes, no caso da evolução anormal d'uma prenhez ectopica, é impropriamente chamada «hematocelo catachymico de Barnes».

c) — Depois da cabeça, é a mão que parece ser a séde de predilecção das varizes arteriaes.

Anatomia pathologica — a) — A osteocia constitue o primeiro symptoma anatomico da osteomalacia.

b) — A hypoplasia hematica constitue o substratum anatomico da chlorose.

c) — Com os progressos da histologia pathologica deve desapparecer o grupo de doenças sine materiae.

Materia medica — a) Porque almejo e sou apologista da Assistencia, ao menos, Nacional... onde vejo o padre com o veneno espiritual, quero vêr o médico com o contra-veneno scientifico; onde vejo o sacristão, quero vêr o boticario; onde vejo os beatos das trevas..., quero vêr professores com o Sol da Instrucção laica!

b) — A compressa d'álcool é, muitas vezes, o copo d'agua fria na fervura das inflammações intestinaes.

c) — A solucção de permanganato de potassa (a 1%oo) é um neutralisante seguro para o veneno de serpente o mais perigoso.

Operações — a) — Sempre que for possivel, é preferivel a enucleação a evisceração...

b) — A "Natureza" é a grande Mestra dos operadores.

c) — Só em ultimo caso aconselho a operações.

Hygiene — a) — Defendo a saia-calção, porque, de todas as decorações correspondentes, pode ser a mais economica, a mais esthetica e a mais hygienica.

b) — Condemno a agua-benta, a genu-flexão religiosa, e os beijos dos crentes e mesmo os benditos entre as mulheres...

— Beijo religioso... nem em Christo!

— Beijo civil... nem entre as mulheres!...

Pathologia interna — a) — A doença de Leandry é uma fórma ora de myelite ora de nevrite aguda, de marcha ascendente, de evolução rapida sobrevindo a morte por paralysia do diaphragma.

b) — O tabes, como certos casos da doença de Leitte, pode ser considerado como devido principalmente á acção dystrophica da syphilis.

c) — A chlorose é uma doença de evolução.

d) — A caracteristica da paralysia das nevrites arsenicaes é a paralysia chiropodale.

Clinica cirurgica — a) — Nenhum hymen deria escapar ás mãos do cirurgião.

b) — A circumcisão deria ser obrigatoria.

Medicina legal — a) — Como médico, moralista e legislador condemnaria as reclusões — Escolas de Vicio — taes quaes são, com a aggravante ainda de que são de mais e os hospitaes de menos!

b) — A' falta do mais rigoroso exame médico ás prostitutas ou tidas como taes, prefiro a Guillhotina ao 606... Mais vale mata-las.

c) — Defendo a polygamia; mas condemno o serralho, como ataco o celibato.

Obstetricia — a) — Nenhuma mulher se deria casar, sem primeiro ser examinada pelo médico-parteiro.

b) — A menstruação pode apparecer em qualquer idade.

c) — Embora muito excepcionalmente... a mulher pode ser virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Clinica médica — a) O espartilho pode determinar a apparição da chlorose.

b) — A influencia do systema nervoso na genese da chlorose é tal, que esta tem sido considerada como uma manifestação hysterica, como uma anemia de aspecto nevropathico.

c) — Ha estreitas affinidades entre a chlorose e a tuberculose.

d) — O methodo de Brandt é, em geral, o melhor tratamento da febre typhoide.

Psychiatria — a) Ha loucos, e não criminosos
mas ha cadeias, e não hospitaes!

b) — A Sociedade é uma oca
de doidos!

Visto
O presidente
Oliveira Santos